



Indicadores IBGE

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Primeiro Trimestre de 2022**

JAN.-MAR. 2022

Publicado em 13/05/2022 às 9 horas



Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial do Tesouro e Orçamento
Esteves Pedro Colnago Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretora-Executiva
Marise Maria Ferreira

ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Pesquisas por Amostra de
Domicílios
Adriana Araujo Beringuy

Equipe de Análise de Resultados

Alessandra Scalioni Brito
Lino Eduardo Rodrigues Pereira
Ricardo da Silva Lopes

Indicadores IBGE
Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*
Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **
Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e
de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e
valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a
fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção
agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção
agrícola é composta do Levantamento Sistemático da
Produção Agrícola. A produção pecuária é composta
da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da
Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral
do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a
dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores
sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o
periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no
decorrer das décadas seguintes, informações sobre
agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços,
visando contemplar as variadas demandas por
estatísticas conjunturais para o País. Outros temas
poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as
necessidades de informação identificadas. O
periódico é subdividido em fascículos por temas
específicos, que incluem tabelas de resultados,
comentários e notas metodológicas. As informações
apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis
geográficos: nacional, regional e metropolitano,
variando por fascículo

PNAD Contínua

1º trimestre de 2022

Introdução

Serão apresentados a seguir os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, referentes ao **primeiro trimestre de 2022**.

Salienta-se que os indicadores aqui apresentados foram desenvolvidos utilizando os novos conceitos, definições e nomenclaturas de acordo com as recomendações da Organização Internacional do Trabalho - OIT, discutidas na última Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho - 19ª CIET, realizada em Genebra, em outubro de 2013¹.

As análises apresentadas têm como objetivo principal traçar o perfil das populações: em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho. Para tanto, foram inseridas algumas características importantes para o melhor entendimento do mercado de trabalho brasileiro, tais como: sexo, idade e nível de instrução. Especificamente para a população ocupada, foram incluídas a posição na ocupação e a categoria do emprego. Constam também deste estudo análises referentes ao nível da ocupação e à taxa de desocupação. Todas as análises foram construídas para Brasil e Grandes Regiões.

Conceitos e Definições

Pessoas em idade de trabalhar

Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

Condição de Ocupação

As pessoas em idade de trabalhar são classificadas, quanto à condição de ocupação na semana de referência, em ocupadas e desocupadas.

Pessoas Ocupadas

São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

¹ <http://www.ilo.org/global/statistics-and-databases/meetings-and-events/international-conference-of-labour-statisticians/lang--en/index.htm>

Este conceito de pessoas ocupadas, adotado a partir do quarto trimestre de 2015, já está ajustado à Resolução I da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET. Os ajustes ocorreram nos aspectos referentes ao trabalho sem remuneração direta ao trabalhador e à caracterização como ocupadas das pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas na semana de referência².

Pessoas Desocupadas

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Este conceito de pessoas desocupadas, adotado a partir do segundo trimestre 2016, já está ajustado à Resolução I da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET. Anteriormente, no que se refere às pessoas que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido para começar após a semana de referência, não havia limite de tempo fixado para assumir o trabalho³.

Condição em relação à força de trabalho

As pessoas são classificadas, quanto à condição em relação à força de trabalho na semana de referência, como na força de trabalho e fora da força de trabalho.

Pessoas na força de trabalho

As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas nesse período.

Pessoas fora da força de trabalho

São classificadas como fora da força de trabalho na semana de referência as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas nessa semana.

Taxa de participação da força de trabalho

Percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar: $[Força\ de\ trabalho / pessoas\ em\ idade\ de\ trabalhar] \times 100$

² O conceito anterior era: São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada de trabalho variável, licença-maternidade, ou fatores ocasionais. Incluem-se, ainda, como ocupadas as pessoas que, na data de referência, estavam, por período inferior a quatro meses: afastadas do trabalho em licença remunerada por motivo de doença ou acidente da própria pessoa ou outro tipo de licença remunerada; afastadas do próprio empreendimento sem serem remuneradas por instituto de previdência; ou em greve ou paralisação. Além disso, também são consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivos diferentes dos já citados, desde que tivessem continuado a receber ao menos uma parte do pagamento e o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses.

³ A definição anteriormente adotada relativamente a esse aspecto era: Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo após a semana de referência.

Nível da ocupação

Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar:
[Ocupados / pessoas em idade de trabalhar] x 100

Taxa de ocupação

Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho:
[Ocupados / força de trabalho] x 100

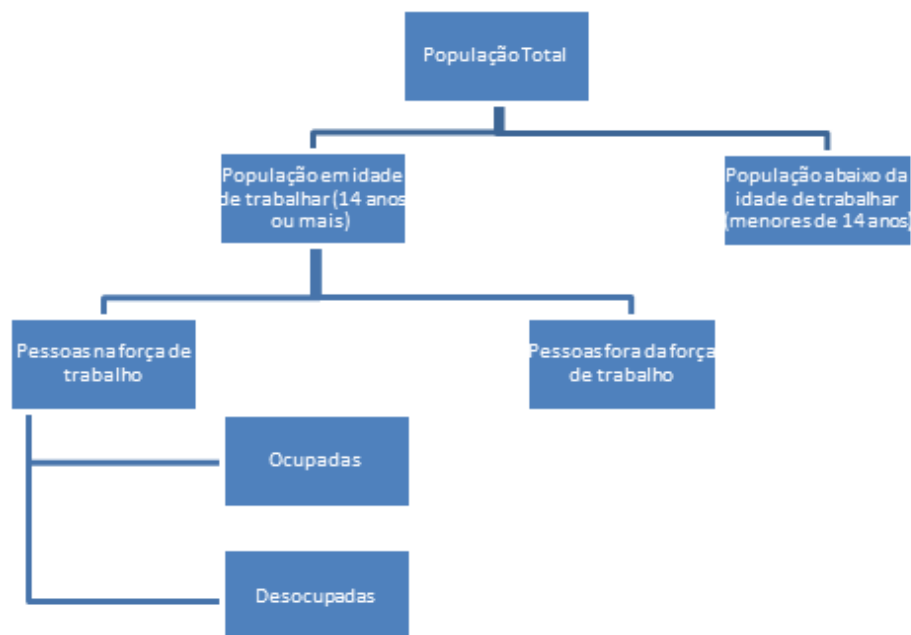
Nível da desocupação

Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar: [Desocupados / pessoas em idade de trabalhar] x 100

Taxa de desocupação

Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho: [Desocupados / força de trabalho] x 100

Classificação da população em idade de trabalhar.



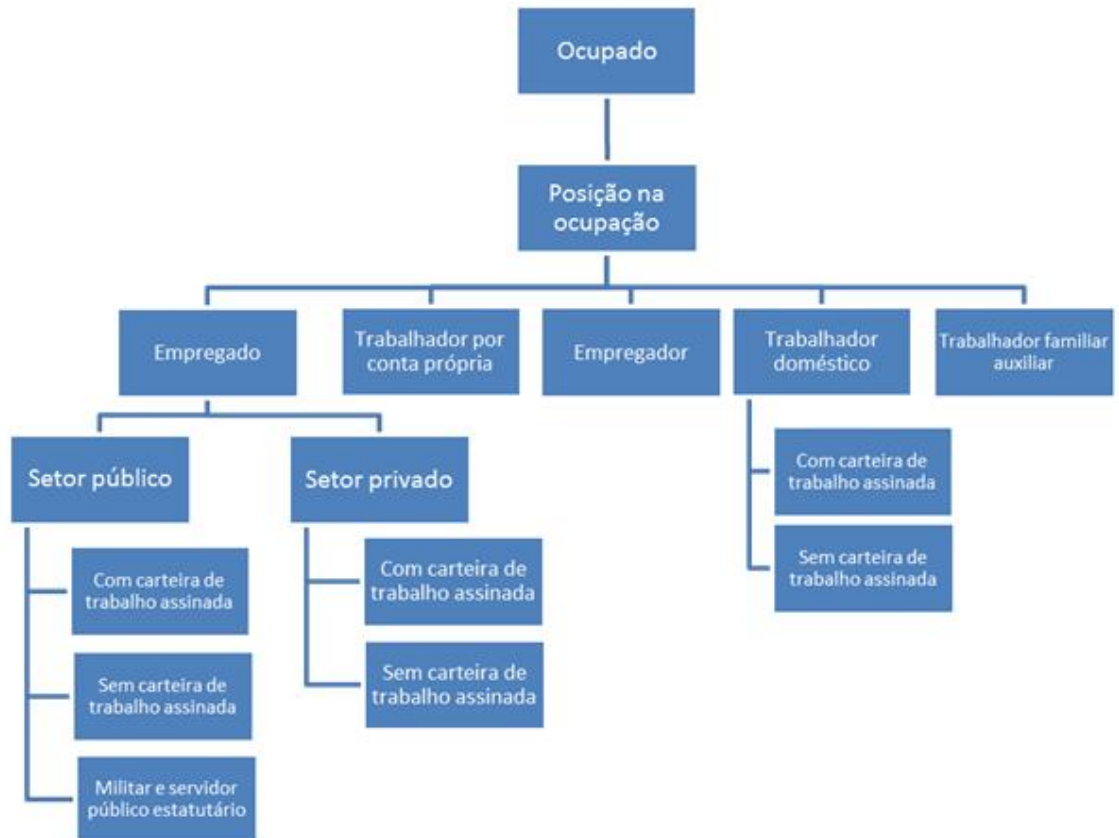
Rendimento Médio Real Habitual das Pessoas Ocupadas em Todos os Trabalhos

É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de Rendimento Real Habitual das Pessoas Ocupadas em Todos os Trabalhos

É a soma dos rendimentos brutos habitualmente recebidos de todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recente que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Classificação da população ocupada, de acordo com a posição na ocupação e a categoria do emprego.



RESUMO

No 1º trimestre de 2022, a taxa de desocupação, no Brasil, foi estimada em 11,1%. Esta estimativa apresentou estabilidade em comparação com o 4º trimestre de 2021 (11,1%), e redução de 3,8 pontos percentuais frente ao 1º trimestre de 2021 (14,9%). No confronto trimestral por Regiões, todas as regiões apresentaram estabilidade da taxa de desocupação. A Região Nordeste (14,9%) permaneceu registrando a maior taxa de desocupação entre todas as regiões.

A distribuição das pessoas desocupadas, na semana de referência, dos grupos de pessoas de 25 a 39 (35,9%) e de 18 a 24 anos (30,6%) anos de idade, continuou a apresentar patamar superior ao estimado nos outros grupos etários. Nas Grandes Regiões, a composição dos dois grupos etários oscilou entre 33,5% no Centro-Oeste e 38,1% no Nordeste para o grupo de 25 a 39 anos, e entre 28,2% no Sul e 33,4% no Centro-Oeste para o grupo de 18 a 24 anos.

O indicador que mede a parcela da população ocupada em relação à população em idade de trabalhar (nível da ocupação) foi estimado em 55,2% no 1º trimestre de 2022 no Brasil, apresentando queda de -0,4 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior e aumento de 4,3 pontos percentuais frente ao 1º trimestre de 2021. No confronto com o 1º trimestre de 2021, todas as Grandes Regiões apresentaram crescimento desse indicador.

A população ocupada, no 1º trimestre de 2022, estimada em 95,3 milhões de pessoas, era composta por 67,1% de empregados (incluindo empregados domésticos), 4,3% de empregadores, 26,5% de pessoas que trabalharam por conta própria e 2,0% de trabalhadores familiares auxiliares. Nas Regiões Norte (33,4%) e Nordeste (29,8%), o percentual de trabalhadores por conta própria era superior ao verificado nas demais regiões.

No 1º trimestre de 2022, 74,1% dos empregados do setor privado tinham carteira de trabalho assinada. As Regiões Norte (59,9%) e Nordeste (56,9%) apresentaram as menores estimativas desse indicador. Entre os trabalhadores domésticos, a pesquisa mostrou que 25,0% deles tinham carteira de trabalho assinada. No mesmo trimestre de 2021, essa proporção havia sido de 26,7%.

O grupamento de atividade de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* possuía a maior proporção de trabalhadores no 1º trimestre de 2022, com 19,2%, seguido do grupamento de *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (17,2%). Os grupamentos com as menores participações foram: *Alojamento e alimentação* (5,6%); *Outro serviço* (5,2%); e *Transporte, armazenagem e correio* (5,2%).

Do primeiro trimestre de 2012 para o mesmo período de 2022, a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* e a *Indústria geral* foram as que apresentaram as maiores reduções em sua participação na população ocupada (registrando queda de 2,3 e 2,0 p.p., respectivamente). Os grupamentos que tiveram o maior aumento de participação foram a *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* e o *Alojamento e alimentação*, com elevação de 1,4 e 1,2 p.p. respectivamente nesse período.

O rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimado em R\$ 2 548. Este resultado apresentou aumento em relação ao trimestre imediatamente anterior (R\$ 2 510) e redução em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2 789).

A massa de rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimada em R\$ 237,7 bilhões de reais, registrando estabilidade tanto em relação ao trimestre anterior (R\$ 235,3 bilhões de reais), quanto frente ao 1º trimestre de 2021 (R\$ 237,3 bilhões de reais).

Comentários

POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR (14 ANOS OU MAIS DE IDADE)

A população em idade de trabalhar representava 80,9% da população total no 1º trimestre de 2022. Nas Regiões Sudeste (82,5%) e Sul (81,7%) estes percentuais eram superiores aos verificados nas demais regiões, conforme mostra a tabela a seguir. A Região Norte foi a que apresentou o menor percentual (76,9%).

Tabela 1 - Taxa de participação na população total, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 1º Trimestre de 2012-2022

Grandes Regiões	1º Trim. 2012	1º Trim. 2013	1º Trim. 2014	1º Trim. 2015	1º Trim. 2016	1º Trim. 2017	1º Trim. 2018	1º Trim. 2019	1º Trim. 2020	1º Trim. 2021	1º Trim. 2022
Brasil	77,9	78,4	78,9	79,2	79,5	79,8	80,1	80,3	80,5	80,7	80,9
Norte	71,0	71,9	72,8	72,9	73,5	74,3	75,3	75,6	75,9	76,3	76,9
Nordeste	75,7	76,0	76,6	77,0	77,5	78,2	78,4	78,7	79,1	79,0	79,5
Sudeste	80,3	80,7	81,0	81,5	81,6	81,5	81,6	82,0	82,2	82,4	82,5
Sul	79,9	80,6	80,7	81,0	81,4	81,6	81,6	81,6	81,6	82,2	81,7
Centro-Oeste	77,1	77,8	78,1	78,2	78,5	78,9	79,7	79,5	79,5	79,2	79,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

Os dados da pesquisa mostraram que as mulheres continuavam sendo maioria entre as pessoas em idade de trabalhar. No 1º trimestre de 2022, elas representavam 51,7% dessa população. Acrescenta-se que este resultado foi similar nos demais trimestres observados.

Gráfico 1 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo – Brasil - 1º trimestre de 2015-2022

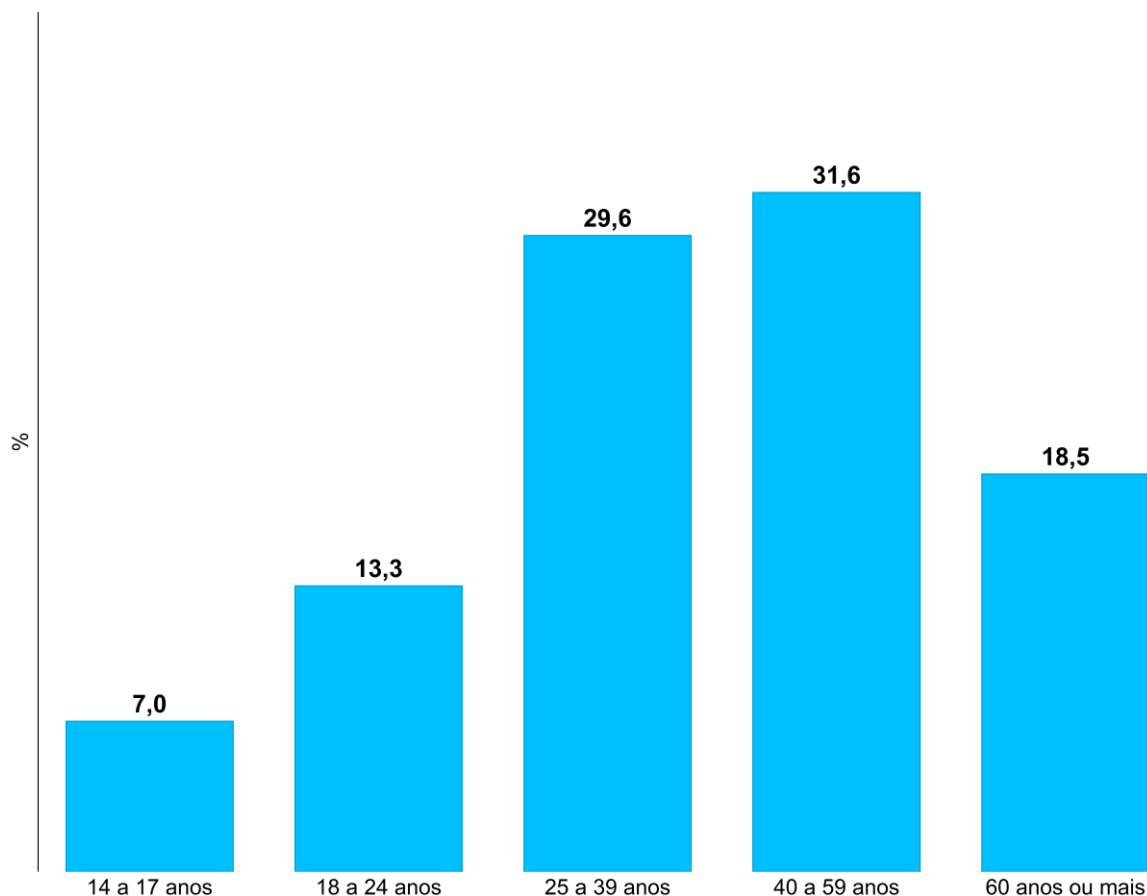


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No País, no 1º trimestre de 2022, as pessoas de 14 a 17 anos de idade representavam 7,0% das pessoas em idade de trabalhar. Os jovens de 18 a 24 anos correspondiam a 13,3%. As maiores parcelas eram formadas pelos grupos de 25 a 39 anos (29,6%) e de 40 a 59 anos (31,6%). Os considerados idosos pela Organização Mundial da Saúde para países em desenvolvimento, 60 anos ou mais de idade, representavam 18,5%.

Gráfico 2 - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil - 1º trimestre de 2022

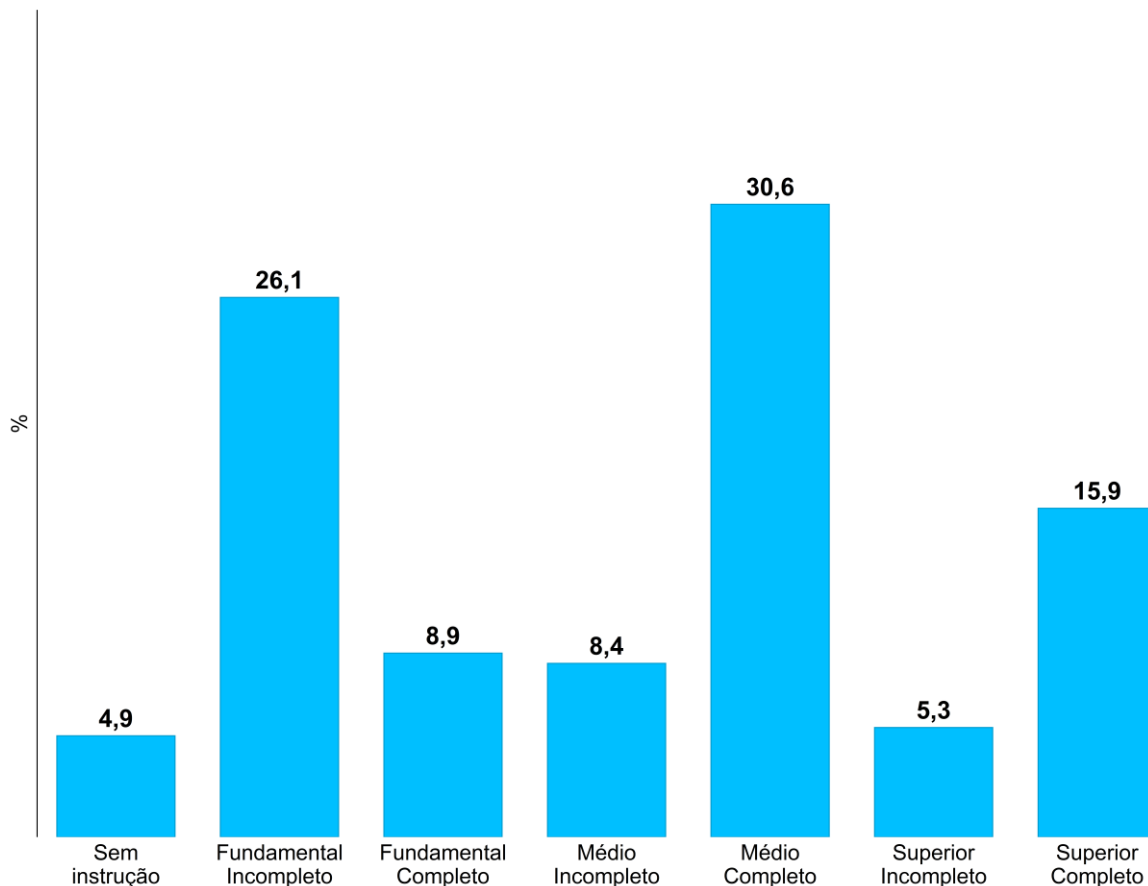


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

A pesquisa mostrou que no Brasil, no 1º trimestre de 2022, entre as pessoas em idade de trabalhar, 31,0% não tinham completado o ensino fundamental e 51,8% haviam concluído pelo menos o ensino médio. A análise permitiu mostrar ainda que, no País, 15,9% da população em idade de trabalhar havia concluído o nível superior.

Gráfico 3 - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por nível de instrução - Brasil - 1º trimestre de 2022

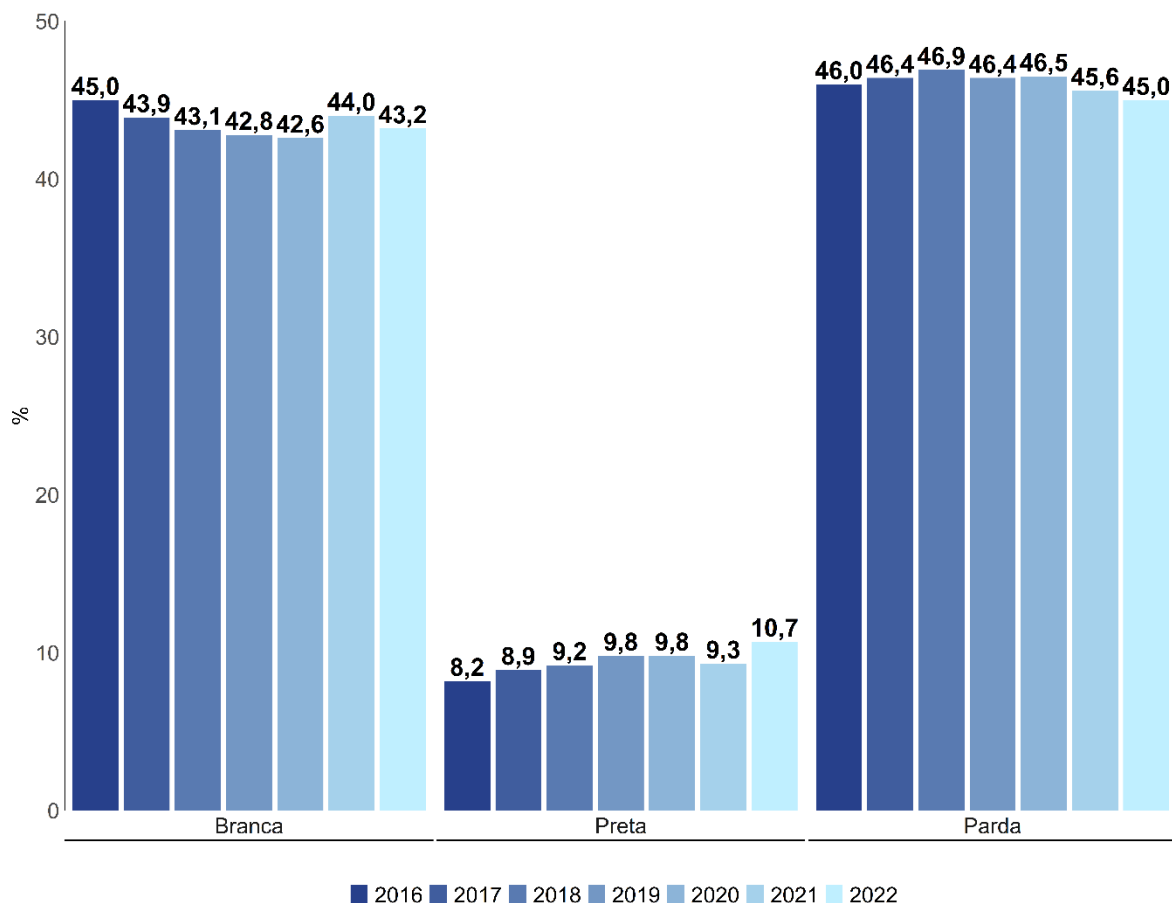


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

A população em idade de trabalhar, classificada como as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência, foi estimada no 1º trimestre de 2022 em 172,7 milhões de pessoas, sendo que, 45,0% se declararam de cor parda; 43,2% de cor branca e 10,7% de cor preta.

Gráfico 4 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a cor ou raça - Brasil - 1º trimestre de 2016-2022

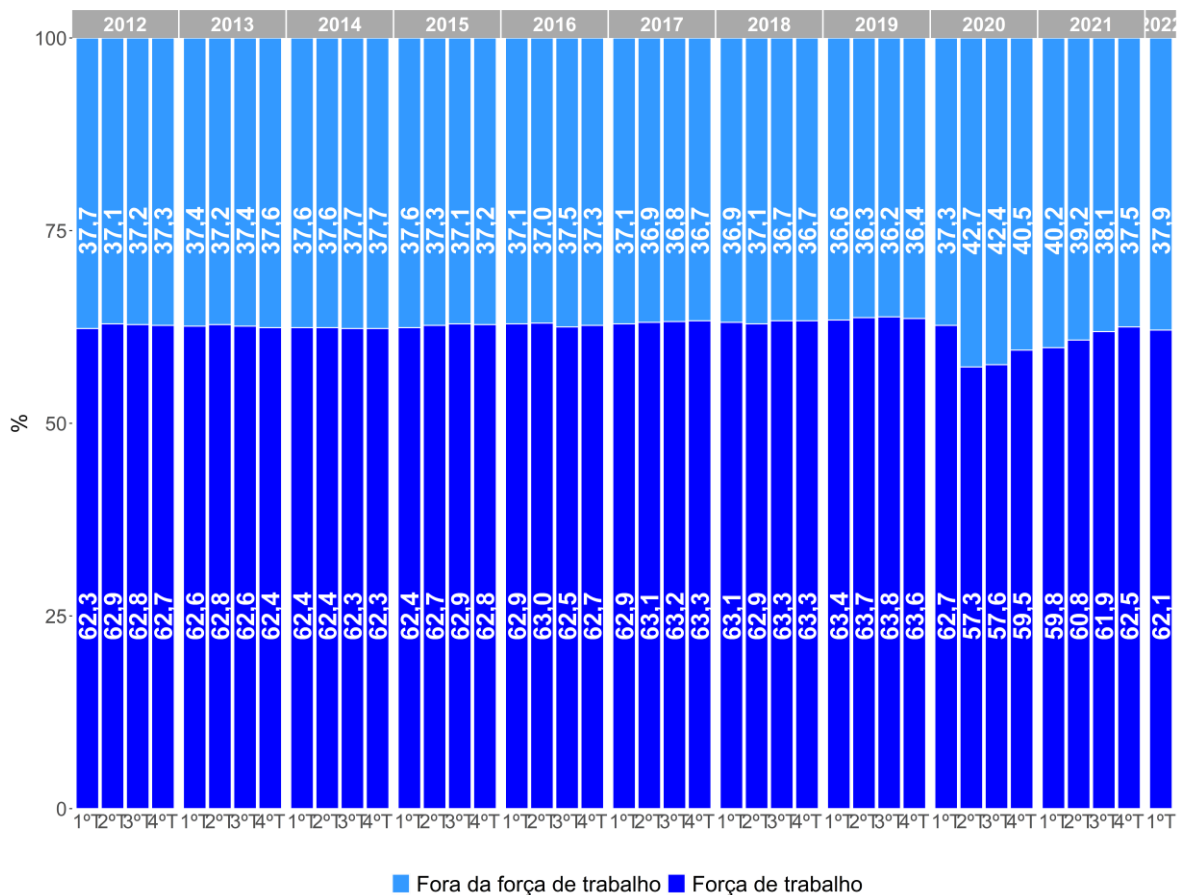


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

CONDIÇÃO EM RELAÇÃO À FORÇA DE TRABALHO (PESSOAS NA FORÇA E FORA DA FORÇA DE TRABALHO)

A distribuição da população em idade de trabalhar, composta pelas pessoas que estavam na força de trabalho (total de pessoas ocupadas e desocupadas) e pelas pessoas fora da força de trabalho – ficou, no 1º trimestre de 2022, em 62,1% e 37,9%, respectivamente, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 5 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a condição na força de trabalho, na semana de referência - Brasil - 2012-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Regionalmente, verificou-se que no Nordeste, a taxa de participação na força de trabalho (percentual de pessoas na força de trabalho da população de 14 anos ou mais de idade), no 1º trimestre de 2022, foi de 54,5%, inferior à taxa observada nas demais regiões. Por outro lado, a Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa, 66,3%, conforme tabela a seguir apresentada.

Tabela 2 - Taxa de participação (%) da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2015-2022

Grandes Regiões	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022
	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT
Brasil	62,4	62,8	62,9	62,7	62,9	63,3	63,1	63,3	63,4	63,6	62,7	59,5	59,8	62,5	62,1
Norte	62,1	62,2	62,3	61,3	60,7	61,3	60,5	61,0	60,7	60,7	60,5	58,8	58,4	61,3	60,8
Nordeste	58,0	57,7	57,3	56,2	55,8	56,2	55,9	56,2	55,9	56,0	55,3	52,5	52,8	55,0	54,5
Sudeste	63,4	64,4	64,7	65,3	65,8	66,3	66,6	66,5	66,7	66,9	65,9	61,9	62,3	65,6	65,0
Sul	65,7	66,3	66,5	66,0	66,4	66,5	65,9	66,2	66,4	66,8	66,0	63,1	63,4	66,0	65,7
Centro-Oeste	66,4	66,1	66,1	66,9	66,4	66,6	66,5	67,5	67,8	67,9	67,1	64,5	64,9	66,6	66,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

FORÇA DE TRABALHO (CONTINGENTE DE PESSOAS OCUPADAS OU PESSOAS DESOCUPADAS)

No 1º trimestre de 2022, 62,1% da população em idade de trabalhar estava na força de trabalho (taxa de participação). Deste contingente, 88,9% se encontravam ocupados e 11,1% desocupados. Esta última estimativa, denominada taxa de desocupação, mostrou patamares diferenciados entre as regiões. A taxa de desocupação será mais detalhada em um capítulo específico desse relatório intitulado “taxa de desocupação”.

Tabela 3 - Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na força de trabalho, por condição de ocupação na semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2015-2022

Grandes Regiões	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022
	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT
Ocupadas															
Brasil	92,0	90,9	88,9	87,8	86,1	88,1	86,8	88,3	87,2	88,9	87,6	85,8	85,1	88,9	88,9
Norte	91,2	91,2	89,3	87,1	85,6	88,6	87,1	88,2	86,8	89,3	87,9	87,4	85,0	88,8	88,3
Nordeste	90,3	89,4	87,0	85,5	83,6	86,0	84,0	85,5	84,6	86,2	84,2	82,4	81,1	85,3	85,1
Sudeste	91,9	90,3	88,4	87,5	85,7	87,3	86,1	87,7	86,7	88,5	87,5	84,9	84,7	88,8	88,9
Sul	94,8	94,2	92,5	92,2	90,6	92,3	91,5	92,6	91,8	93,2	92,3	91,6	91,3	93,3	93,5
Centro-Oeste	92,6	92,5	90,2	89,0	87,8	90,6	89,4	91,5	89,1	90,5	89,3	87,9	87,2	91,6	91,5

Grandes Regiões	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022
	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT
Desocupadas															
Brasil	8,0	9,1	11,1	12,2	13,9	11,9	13,2	11,7	12,8	11,1	12,4	14,2	14,9	11,1	11,1
Norte	8,8	8,8	10,7	12,9	14,4	11,4	12,9	11,8	13,2	10,7	12,1	12,6	15,0	11,2	11,7
Nordeste	9,7	10,6	13,0	14,5	16,4	14,0	16,0	14,5	15,4	13,8	15,8	17,6	18,9	14,7	14,9
Sudeste	8,1	9,7	11,6	12,5	14,3	12,7	13,9	12,3	13,3	11,5	12,5	15,1	15,3	11,2	11,1
Sul	5,2	5,8	7,5	7,8	9,4	7,7	8,5	7,4	8,2	6,8	7,7	8,4	8,7	6,7	6,5
Centro-Oeste	7,4	7,5	9,8	11,0	12,2	9,4	10,6	8,5	10,9	9,5	10,7	12,1	12,8	8,4	8,5

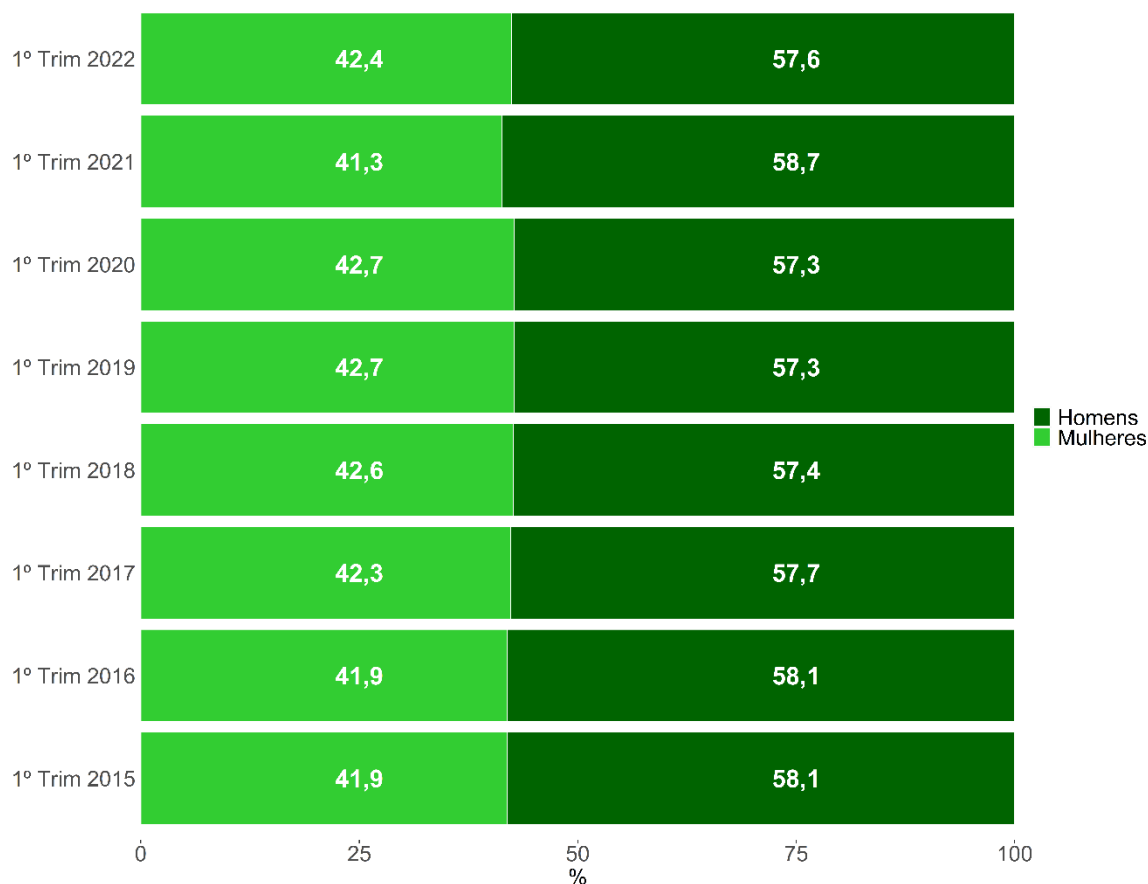
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

POPULAÇÃO OCUPADA

Sexo

Como já foi mencionado, as mulheres eram maioria na população em idade de trabalhar, todavia, entre as pessoas ocupadas, verificou-se a predominância de homens (57,6%).

Gráfico 6 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo – Brasil - 1º trimestre de 2015-2022

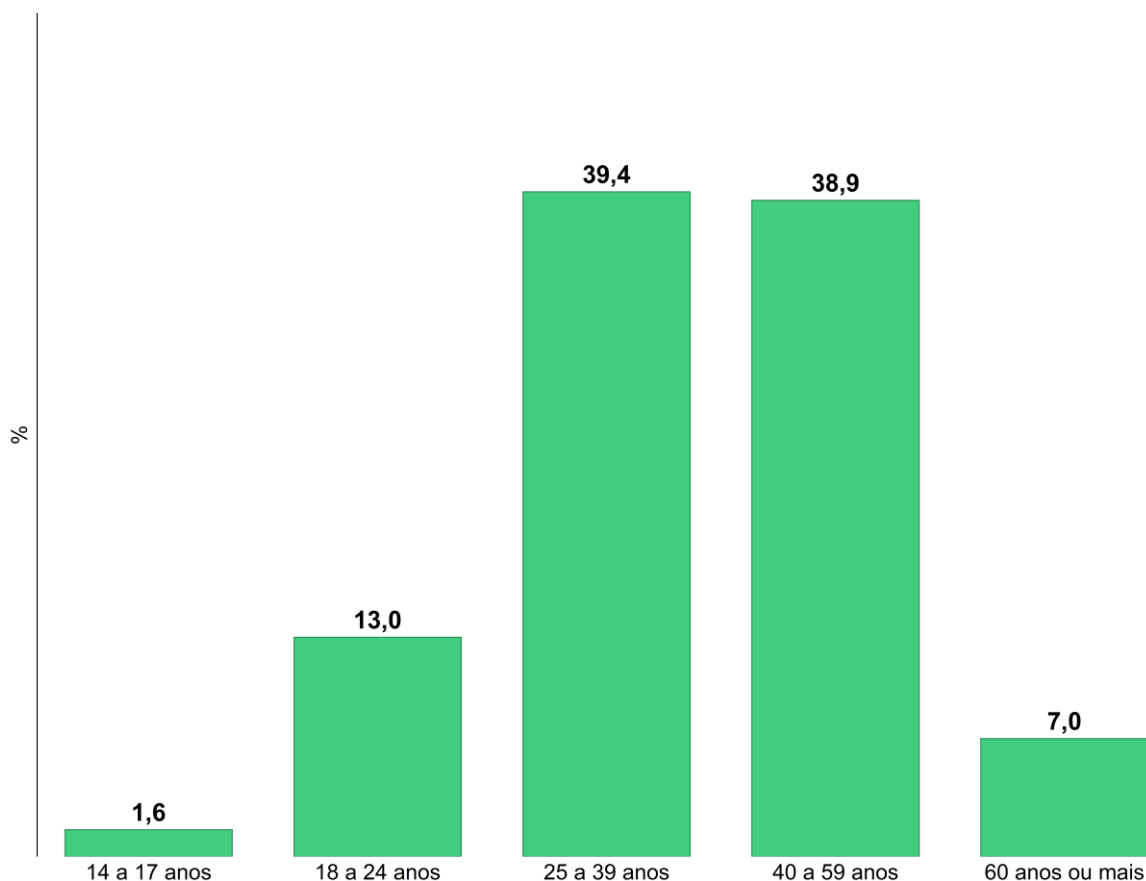


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

A análise do contingente de ocupados no 1º trimestre de 2022, por grupos de idade, mostrou que 13,0% deles eram jovens de 18 a 24 anos, que os adultos, aqueles nas faixas de 25 a 39 anos e 40 a 59 anos de idade, representavam 78,3% e que os idosos correspondiam a 7,0%.

Gráfico 7 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupos de idade – Brasil - 1º trimestre de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A tabela, a seguir, mostra a evolução da distribuição das pessoas ocupadas por grupos de idade, o que permite observar que a participação dos grupos de idade compreendidos entre 25 e 39 anos e entre 40 e 59 anos se reduziu do 1º trimestre de 2021 para o mesmo trimestre de 2022. Entre os mais velhos (60 anos ou mais) houve expansão: de 6,7% para 7,0%

Tabela 4 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas, na semana de referência, por grupos de idade - Brasil – 1º trimestre de 2012-2022

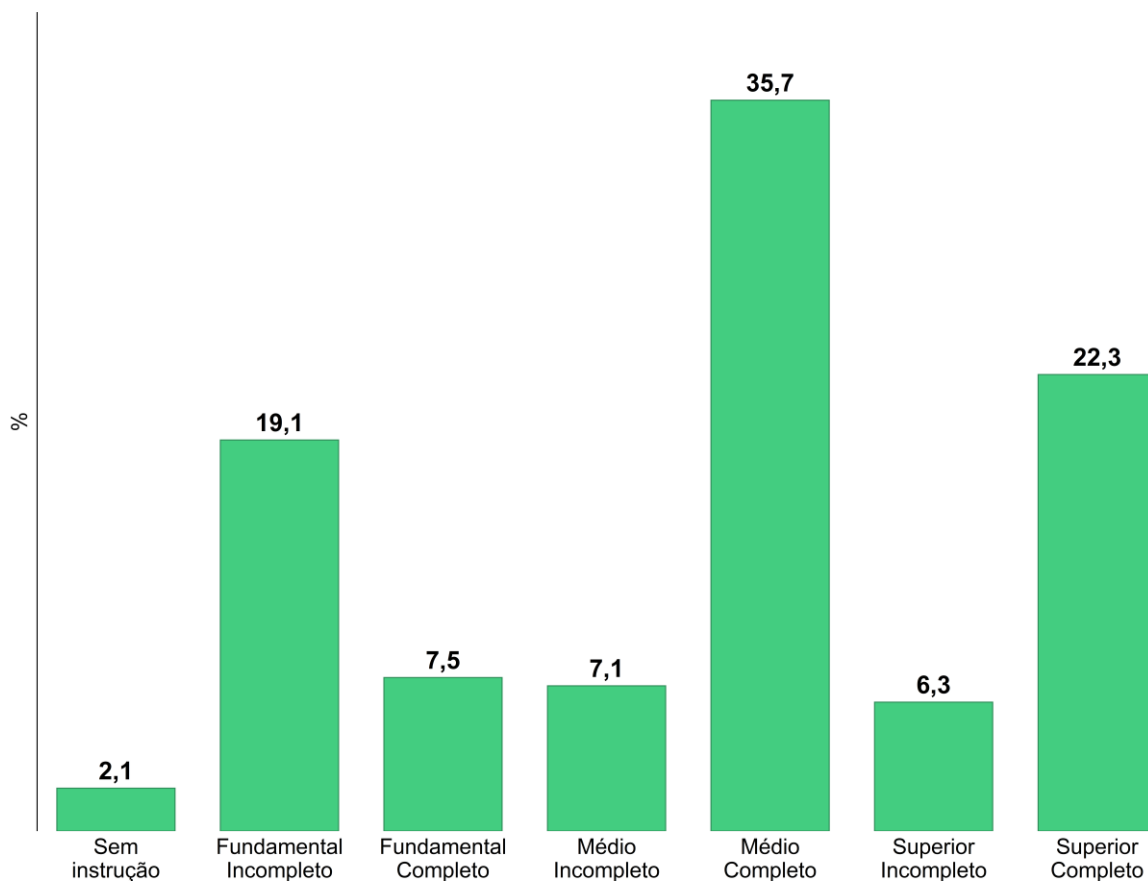
Grupos de idade	1º Trimestre										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
14 a 17 anos	3,0	2,8	2,5	2,3	2,0	1,7	1,7	1,5	1,4	1,1	1,6
18 a 24 anos	15,8	15,6	15,2	14,7	13,8	13,4	13,3	13,3	13,0	12,2	13,0
25 a 39 anos	40,8	40,7	40,9	40,8	41,0	40,9	40,6	40,1	40,0	40,2	39,4
40 a 59 anos	34,8	35,4	35,7	36,3	37,0	37,6	37,7	38,1	38,5	39,7	38,9
60 anos ou mais	5,6	5,6	5,7	5,9	6,2	6,5	6,8	7,0	7,1	6,7	7,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

No 1º trimestre de 2022, a pesquisa mostrou que, no Brasil, entre as pessoas ocupadas, 21,2% não tinham concluído o ensino fundamental, 64,3% tinham concluído pelo menos o ensino médio e 22,3% tinham concluído o nível superior.

Gráfico 8 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por nível de instrução – Brasil - 1º trimestre de 2022

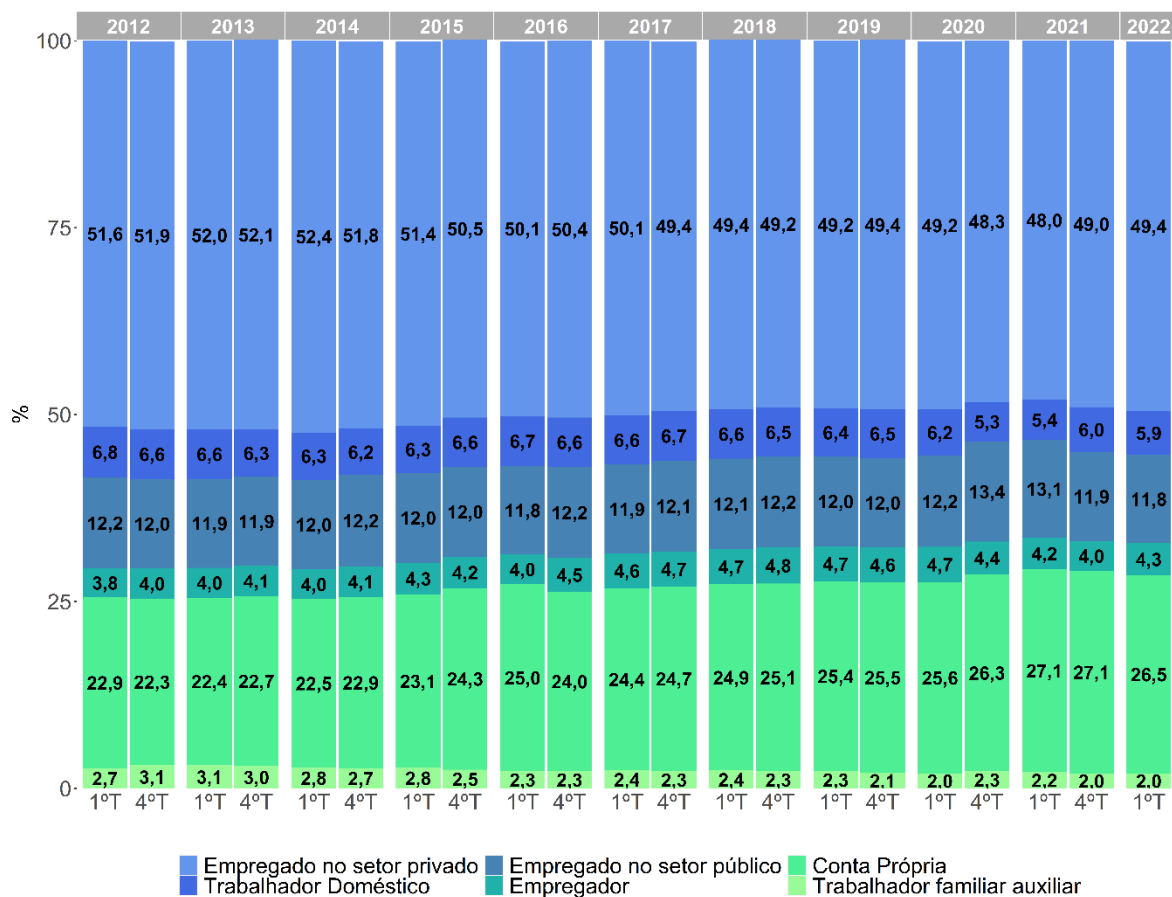


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Posição na ocupação

No 1º trimestre de 2022, a população ocupada era composta por 67,1% de empregados, 4,3% de empregadores, 26,5% de pessoas que trabalharam por conta própria e 2,0% de trabalhadores familiares auxiliares.

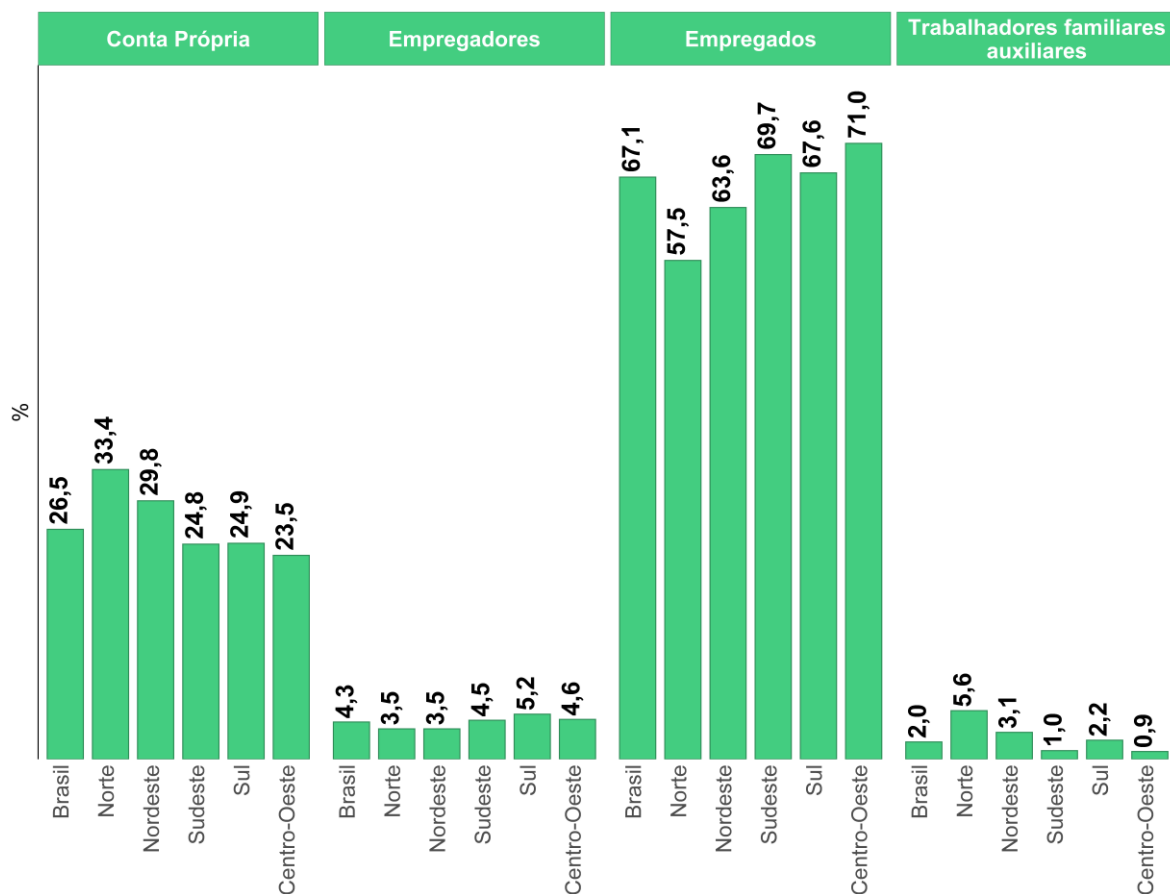
Gráfico 9 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, segundo a posição na ocupação do trabalho principal - Brasil - 2012-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A pesquisa apontou diferenças regionais com relação à forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho. Nas Regiões Norte (33,4%) e Nordeste (29,8%) o percentual de pessoas que trabalharam por conta própria era superior ao observado nas demais regiões. Em contrapartida, na categoria dos empregados foi constatado que as Regiões Sudeste (69,7%) e Centro-Oeste (71,0%) apresentaram participação maior destes trabalhadores.

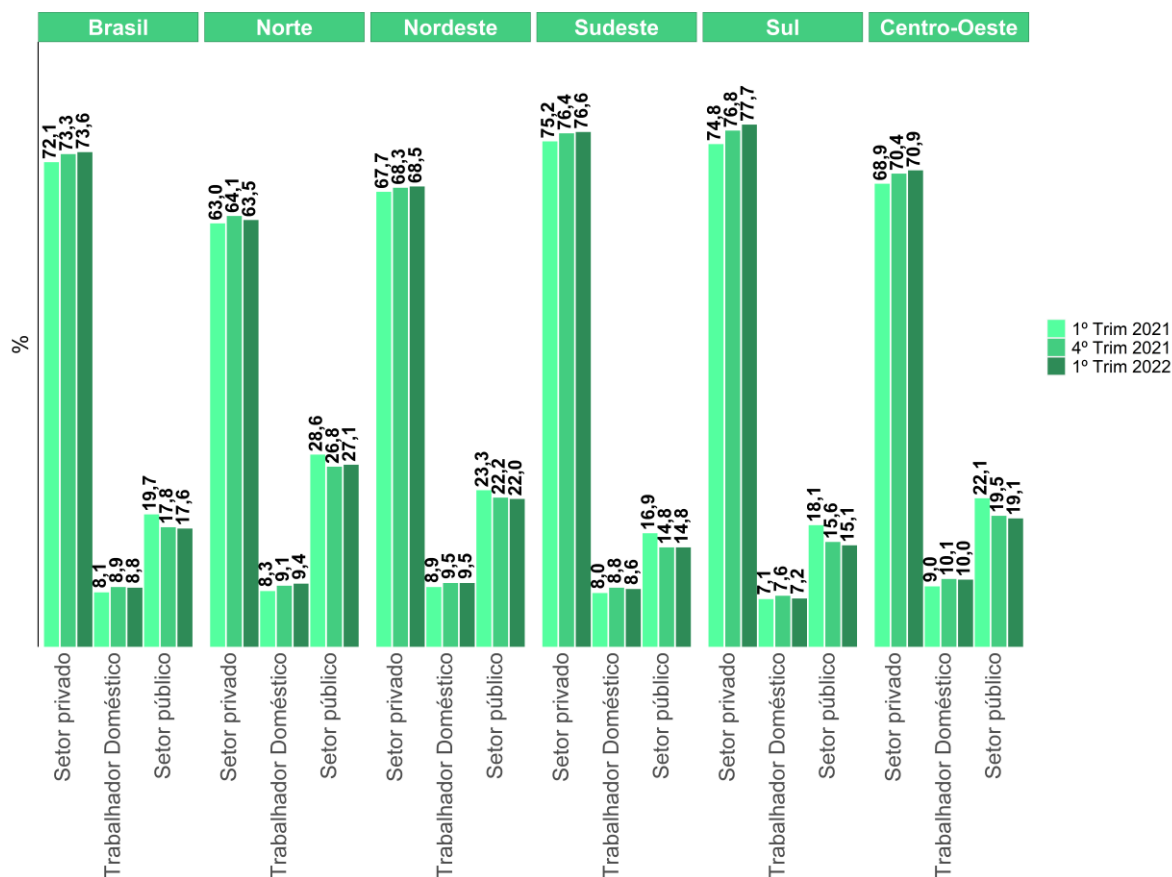
Gráfico 10 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A maior proporção dos empregados estava ocupada no setor privado (73,6%), 17,6% no setor público e os demais no serviço doméstico (8,8%). No gráfico, a seguir, é possível verificar a desagregação em cada uma das Grandes Regiões.

Gráfico 11 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, empregadas no trabalho principal da semana de referência, segundo as Grandes Regiões - 2021-2022

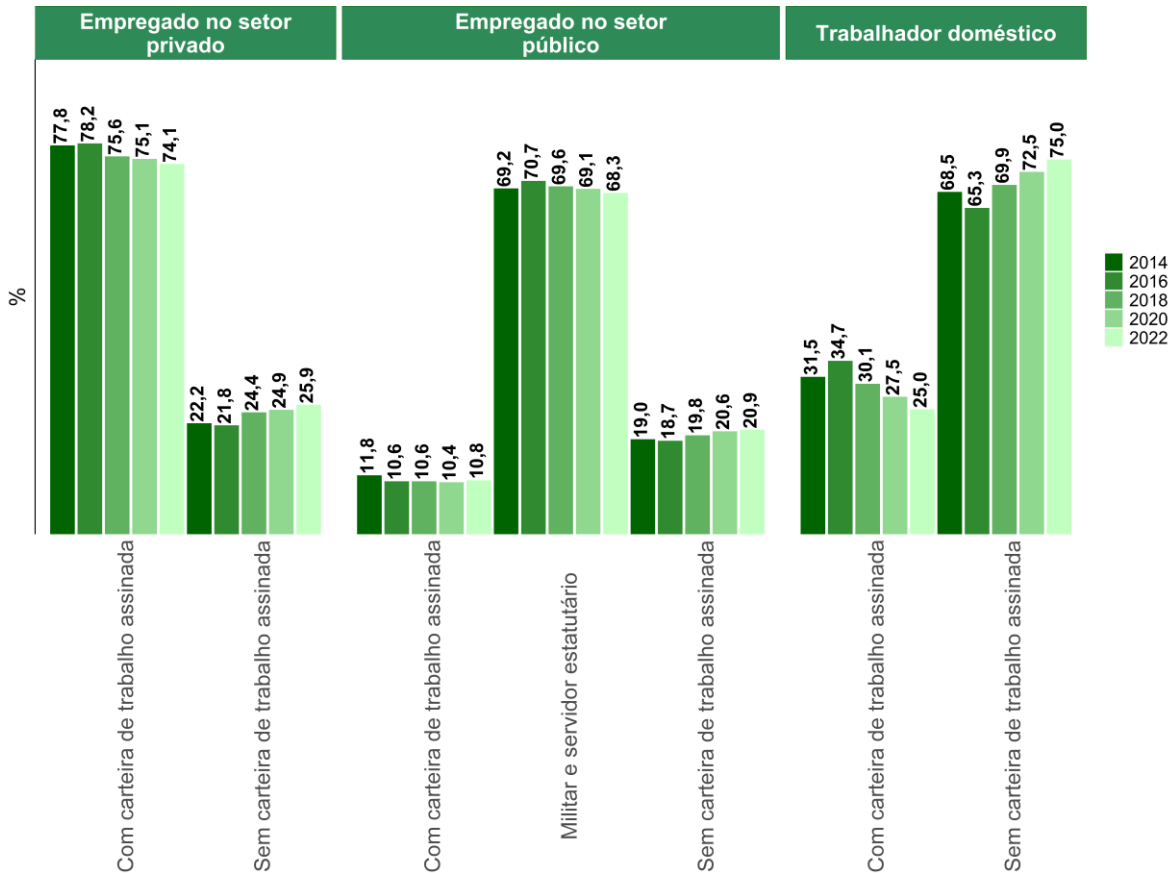


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Categoria do emprego

No 1º trimestre de 2022, 74,1% dos empregados no setor privado tinham carteira de trabalho assinada. Entre os trabalhadores domésticos, a pesquisa mostrou que 25,0% tinham carteira de trabalho assinada. Os militares e servidores estatutários correspondiam a 68,3% dos empregados do setor público no 1º trimestre de 2022.

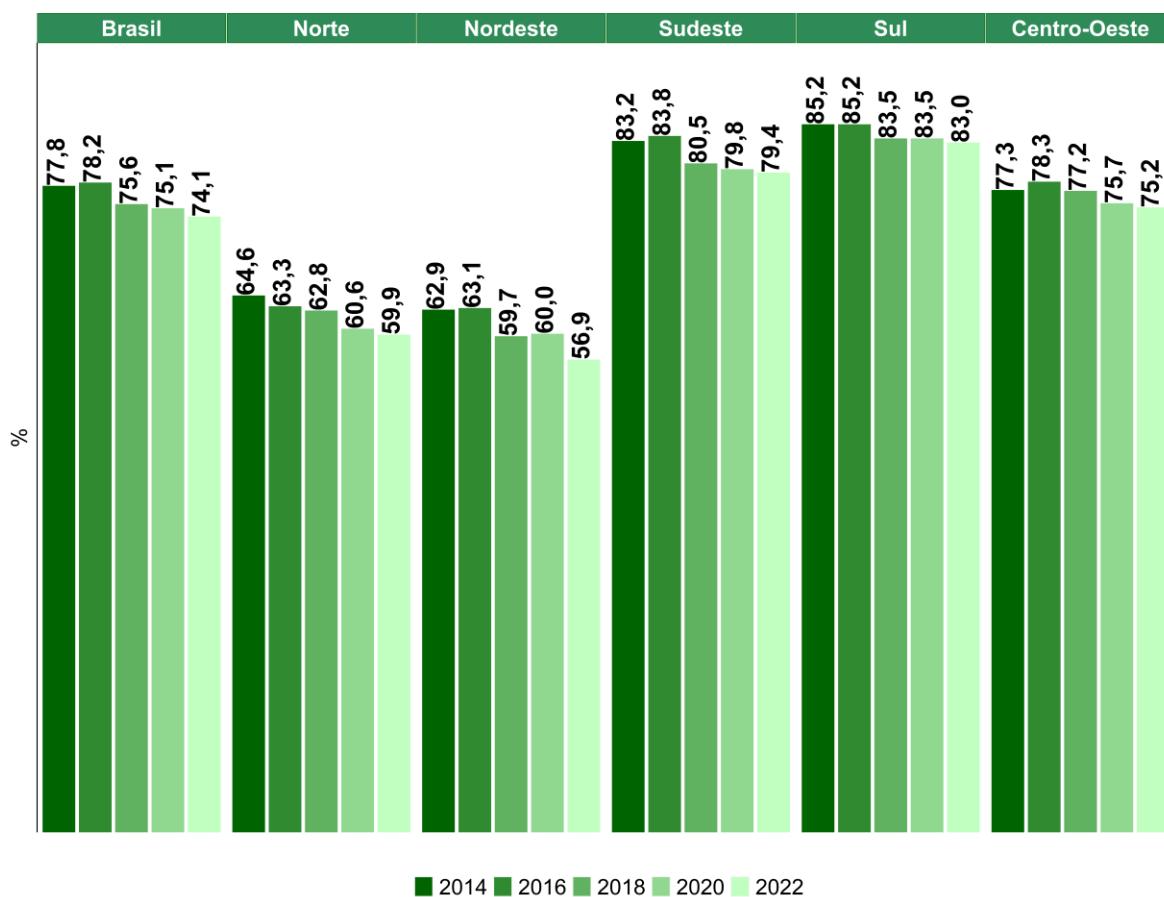
Gráfico 12 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, empregadas no trabalho principal da semana de referência, por setor e categoria do emprego no trabalho principal - Brasil - 1º trimestre de 2014-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

O percentual de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado mostrou cenários distintos: As Regiões Norte (59,9%) e Nordeste (56,9%) apresentaram-se em patamares inferiores aos das demais regiões; em contrapartida, a Região Sul (83,0%) atingiu patamar superior, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 13 - Percentual de pessoas com carteira de trabalho assinada na população de 14 anos ou mais de idade, empregadas no setor privado no trabalho principal, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2014-2022

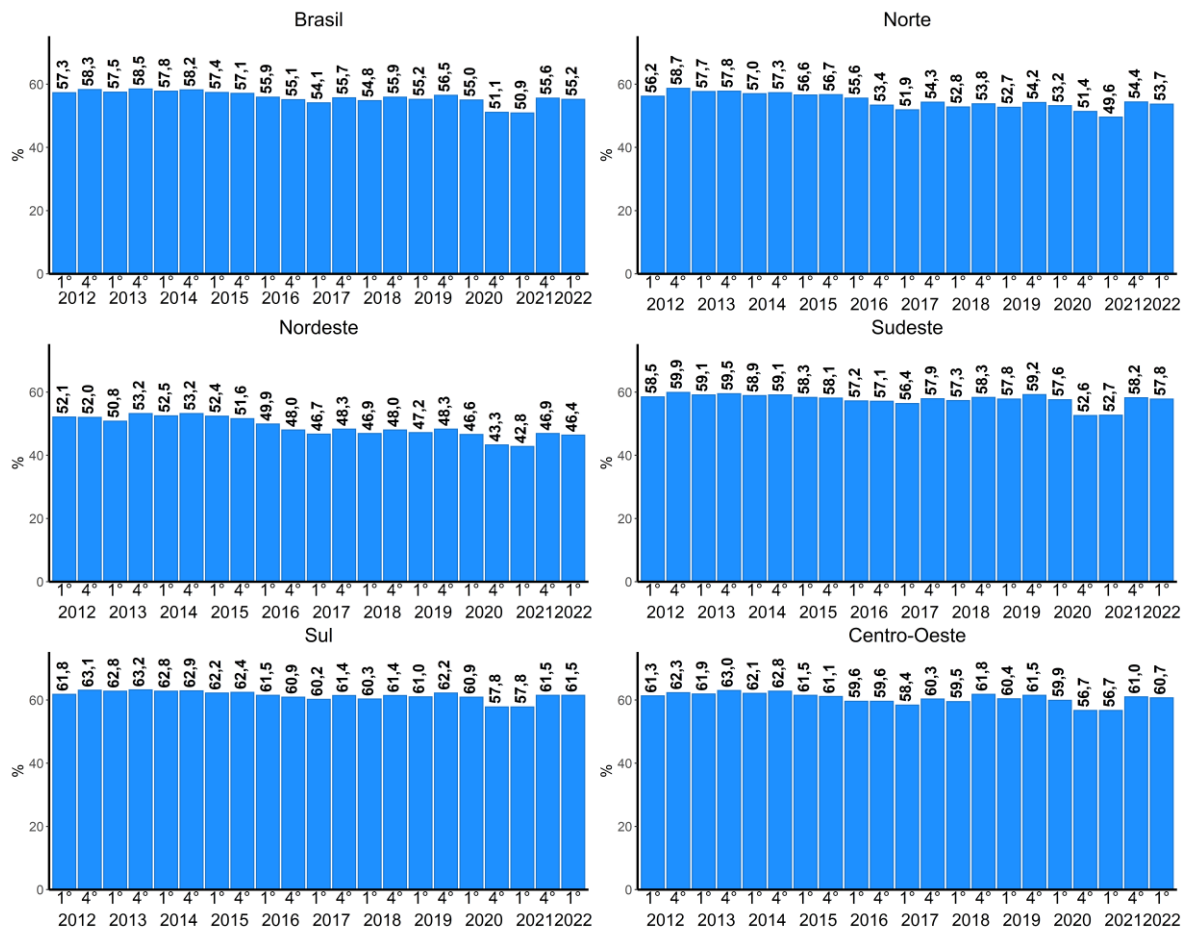


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível da ocupação

O nível da ocupação no Brasil, no 1º trimestre de 2022, foi estimado em 55,2%, o que representou aumento de 4,3 p. p. na comparação com igual trimestre de 2021.

Gráfico 14 - Nível da ocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2022

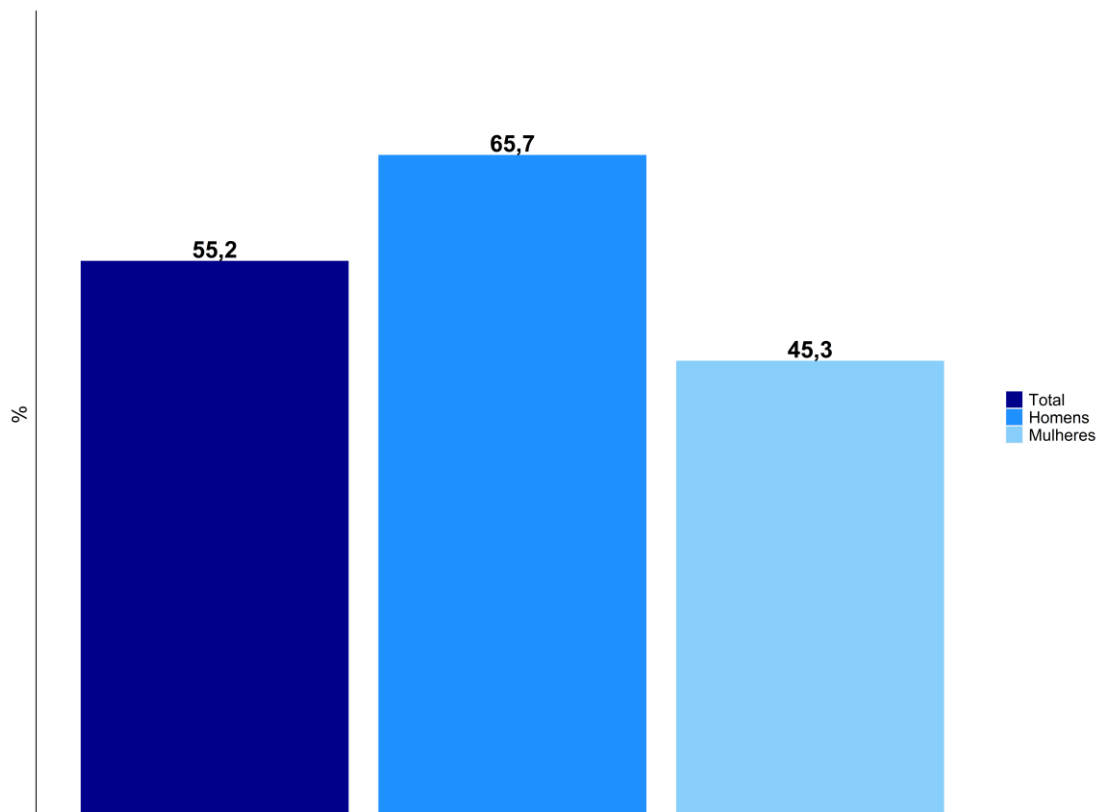


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Sexo

As análises apontaram diferenças no nível da ocupação entre homens e mulheres, ou seja, a proporção de homens com 14 anos ou mais de idade trabalhando era superior ao de mulheres deste mesmo grupo etário também trabalhando. No 1º trimestre de 2022, o nível da ocupação dos homens, no Brasil, foi estimado em 65,7% e o das mulheres, em 45,3%.

Gráfico 15 - Nível da ocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo – Brasil - 1º trimestre de 2022

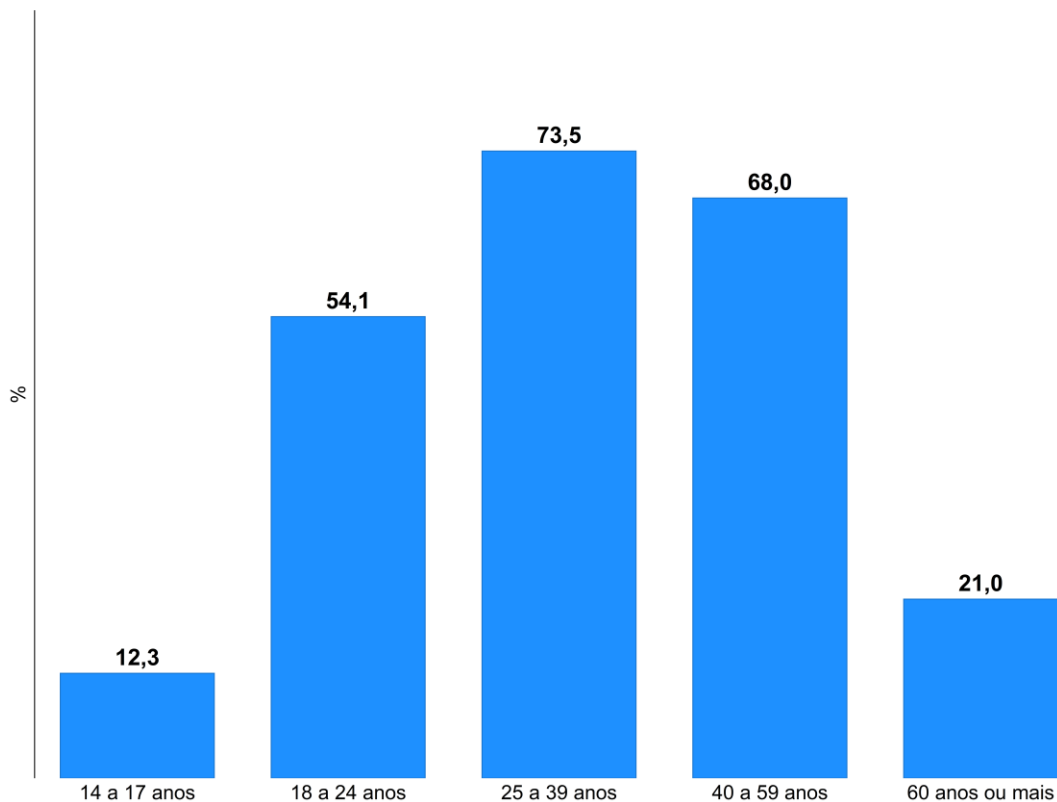


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No Brasil, no 1º trimestre de 2022, o grupo etário de 25 a 39 anos foi estimado com o mais alto nível da ocupação, 73,5%. Seguido do grupo etário de 40 a 59 anos, 68,0%. Entre os jovens de 18 a 24 anos, a estimativa era de 5%; entre os menores de idade, de 14 a 17 anos, a estimativa foi de 12,3%, enquanto entre os idosos (60 anos ou mais), 21,0%.

Gráfico 16 - Nível da ocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil - 1º trimestre de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

A tabela, a seguir, mostra a evolução do nível da ocupação por grupos de idade, desde 2012. Os resultados revelaram perceptível redução da participação dos trabalhadores menores de idade na população ocupada. Para o grupo de 18 a 24 anos, o nível da ocupação passou de 58,3% para 54,1% entre 2012 e 2022. No grupo etário de 25 a 39 anos, também se verificou tendência de queda nesse período. Para o grupo de trabalhadores de 40 a 59 anos, foi observada variação de 67,7% para 68,0% no nível Brasil, enquanto o grupo de idosos foi de 22,4% para 21,0%.

Tabela 5 - Nível da ocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por idade - Brasil - 1º trimestre de 2012-2022

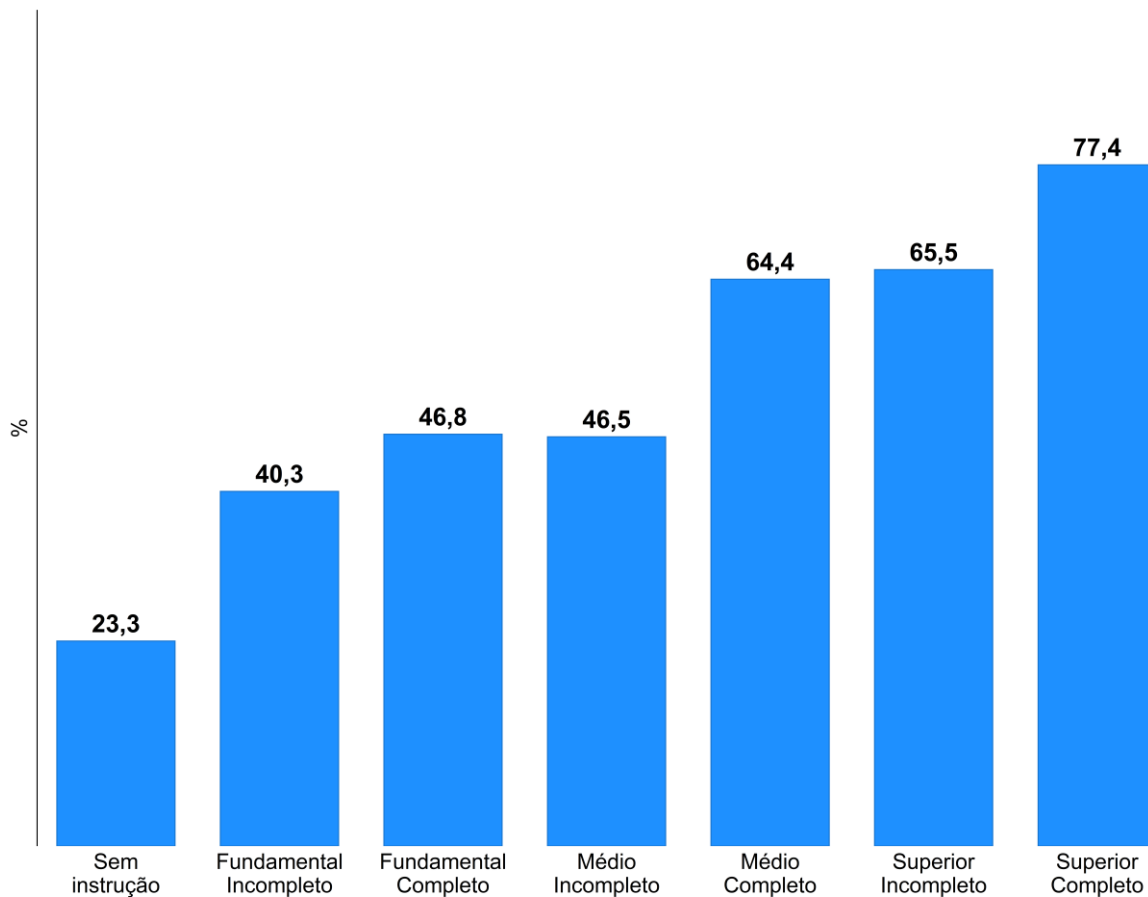
Grupos de idade	1º Trimestre										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
14 a 17 anos	18,5	17,7	16,7	15,4	13,1	11,1	11,8	11,1	10,3	8,0	12,3
18 a 24 anos	58,3	58,3	58,0	56,7	52,6	50,0	50,3	51,2	51,1	46,0	54,1
25 a 39 anos	74,4	74,5	75,5	75,1	73,9	71,7	72,6	72,9	73,0	68,6	73,5
40 a 59 anos	67,7	68,9	69,4	69,6	68,8	67,2	67,6	68,4	68,2	64,5	68,0
60 anos ou mais	22,4	22,0	22,0	22,1	22,0	21,6	22,3	22,8	22,2	18,9	21,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

No 1º trimestre de 2022, 23,3% das pessoas sem instrução e menos de um ano de estudo estava trabalhando. No grupo das pessoas com nível superior completo, por seu turno, o nível da ocupação chegou a 77,4%.

Gráfico 17 - Nível da ocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por níveis de instrução - Brasil - 1º trimestre de 2022

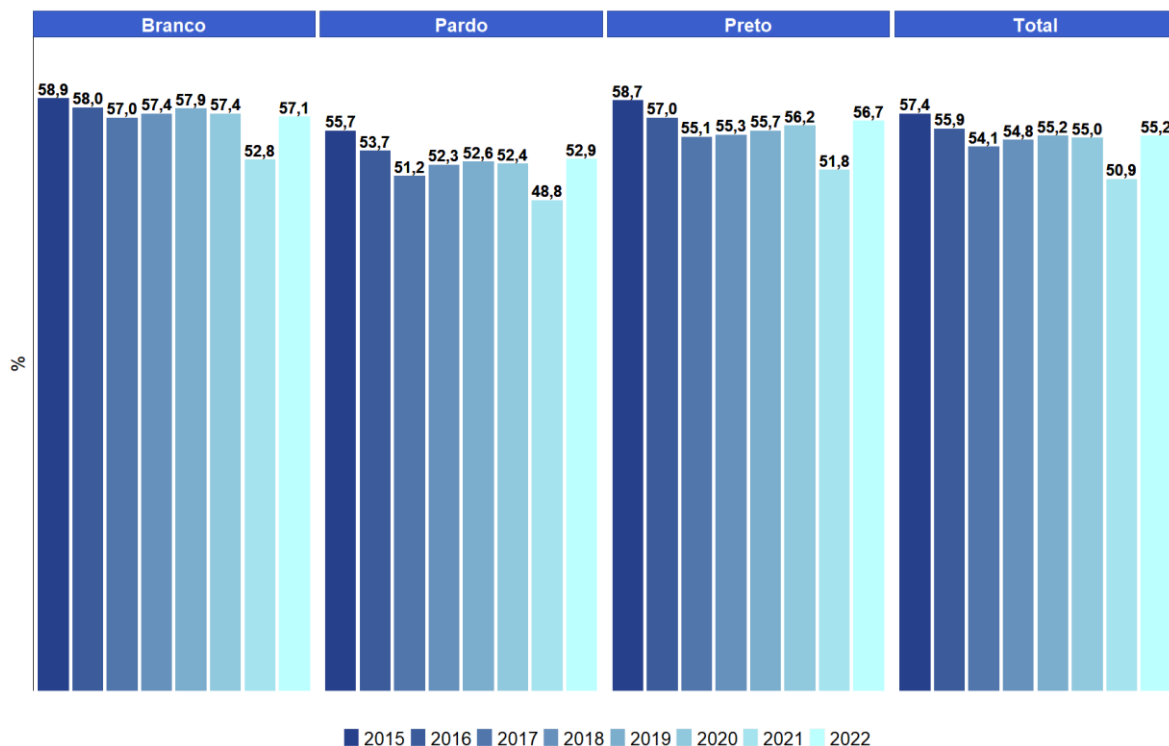


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

O nível da ocupação aumentou 4,3 pontos percentuais do primeiro trimestre de 2022 para o mesmo período de 2021, para as pessoas brancas, pretas e pardas. As pessoas de cor branca permaneceram registrando a maior estimativa (57,1%) e as de cor parda, a menor (52,9%).

Gráfico 18 - Nível da ocupação (%), na semana de referência, segundo a cor ou raça - Brasil - 1º trimestre de 2015-2022



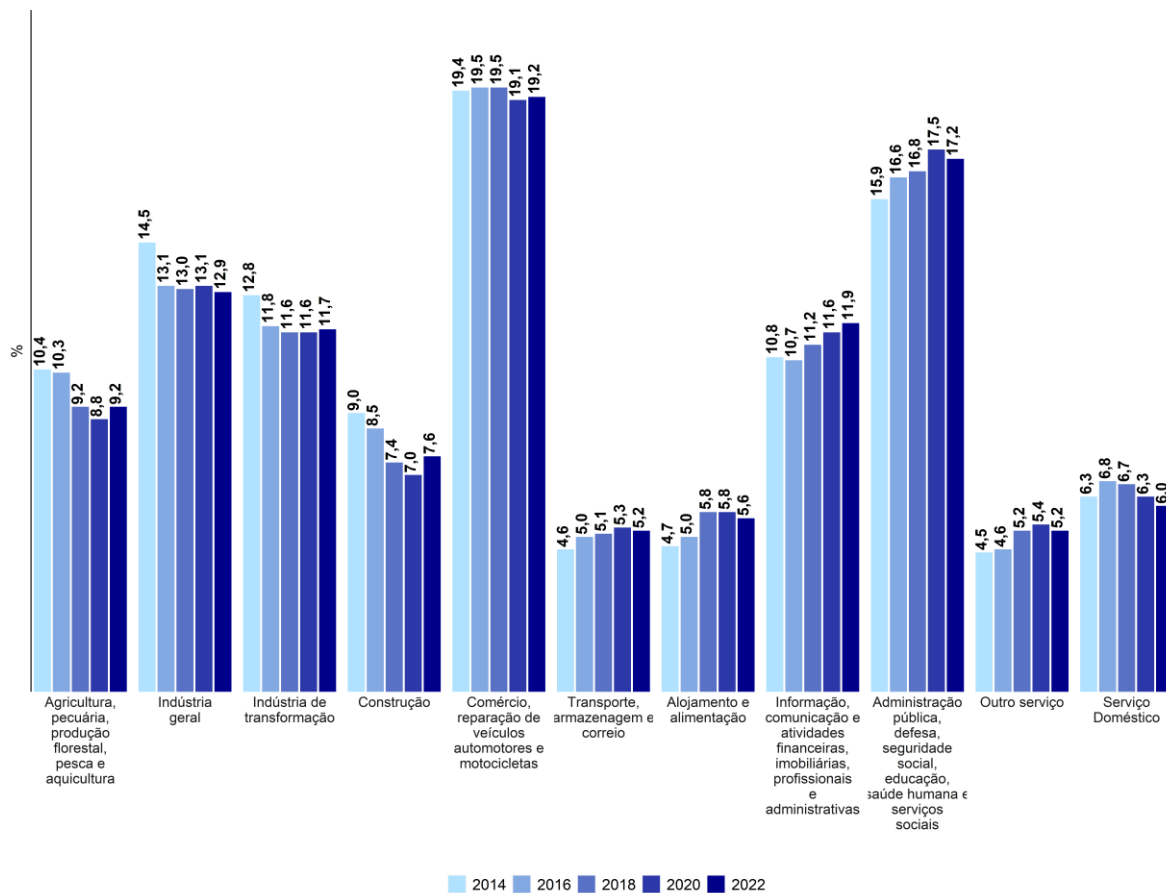
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Grupamentos de Atividade Econômica

O grupamento de atividade do *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* possuía a maior proporção de trabalhadores no 1º trimestre de 2022, com 19,2%, seguido do grupamento da *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (17,2%) e da *Indústria Geral* (12,9%). Os grupamentos com as menores participações foram: *Outros serviços* (5,2%); *Transporte, armazenagem e correio* (5,2%); e *Alojamento e alimentação* (5,6%).

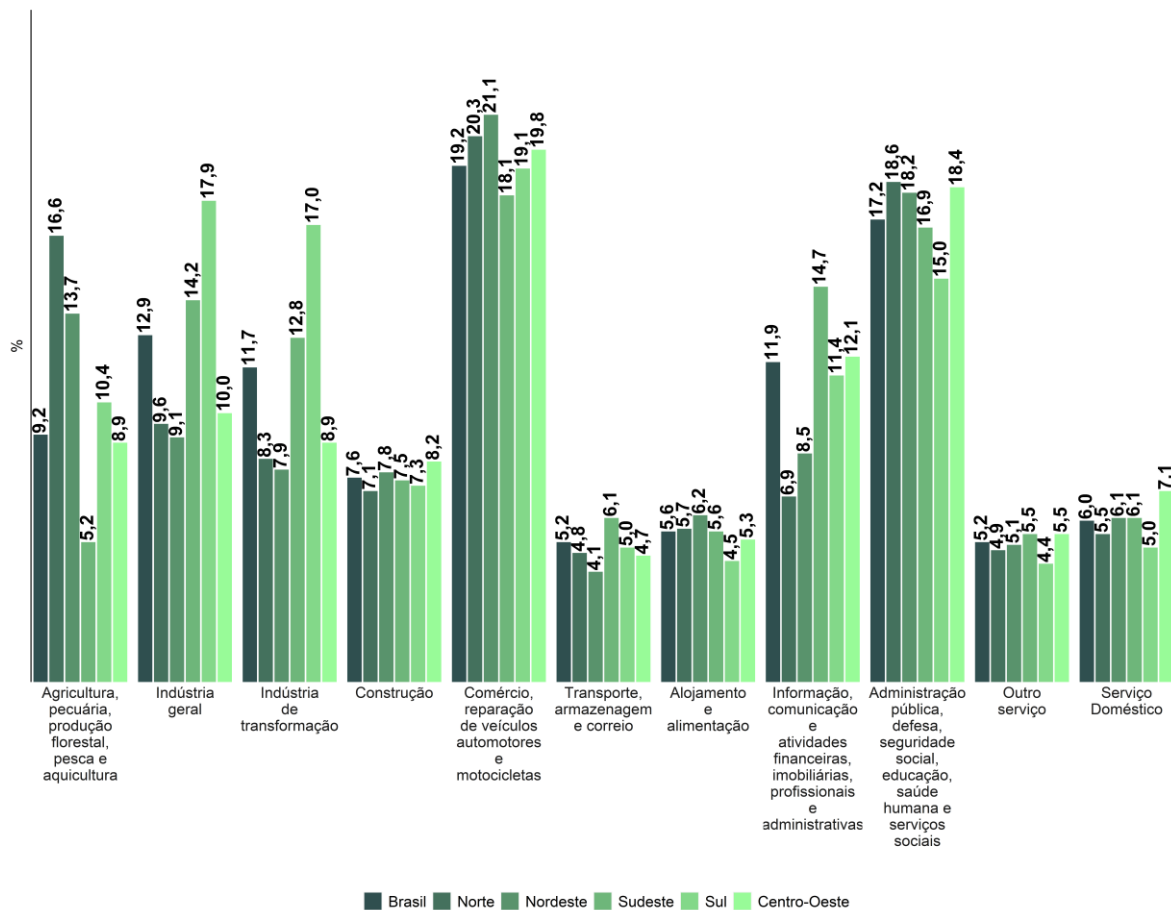
Do primeiro trimestre de 2012 para o mesmo período de 2022, a *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, a *Indústria geral* e a *Indústria de transformação* foram as que apresentaram as maiores reduções em sua participação na população ocupada (registrando queda de 2,3, 2,0 e 1,5 p.p., respectivamente). Os grupamentos que tiveram o maior aumento de participação foram o *Alojamento e alimentação* e a *Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais*, com elevação de 1,2 e 1,4 p.p. respectivamente nesse período.

Gráfico 19 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas na semana de referência, por grupamentos de atividade econômica, Brasil - 1º trimestre de 2014-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 20 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupamentos de atividade econômica, segundo as Grandes Regiões - 1º trimestre de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

POPULAÇÃO DESOCUPADA

Sexo

Diferente do que foi observado para as pessoas ocupadas, o percentual de mulheres na população desocupada foi superior ao de homens. No 1º trimestre de 2022 elas representavam 53,9% dessa população.

Gráfico 21 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por sexo – Brasil - 1º trimestre de 2015-2022

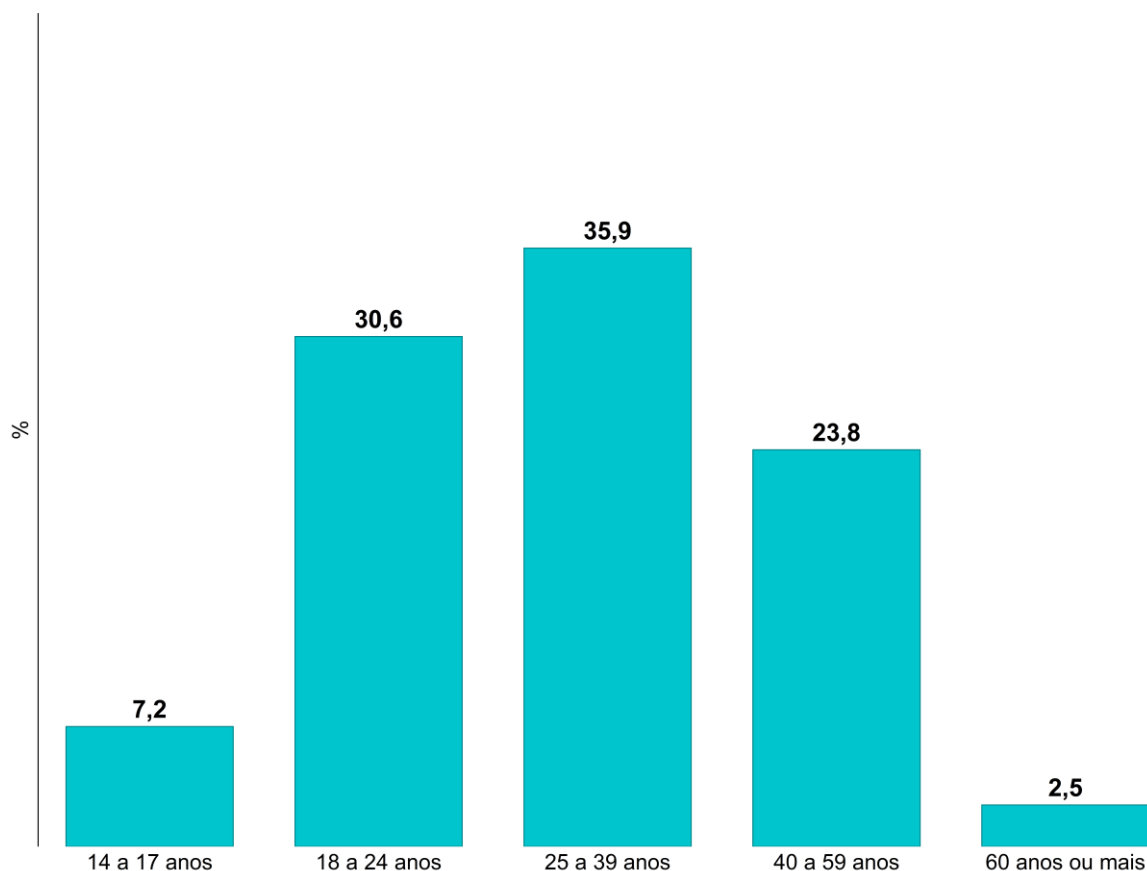


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No 1º trimestre de 2022, o grupo de 14 a 17 anos de idade representava 7,2% das pessoas desocupadas do País. Os jovens de 18 a 24 anos eram 30,6% das pessoas desocupadas. A maior parcela era representada pelos adultos de 25 a 39 anos de idade (35,9%).

Gráfico 22 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por grupos de idade – Brasil - 1º trimestre de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Tabela 6 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por grupos de idade - Brasil – 1º trimestre de 2012-2022

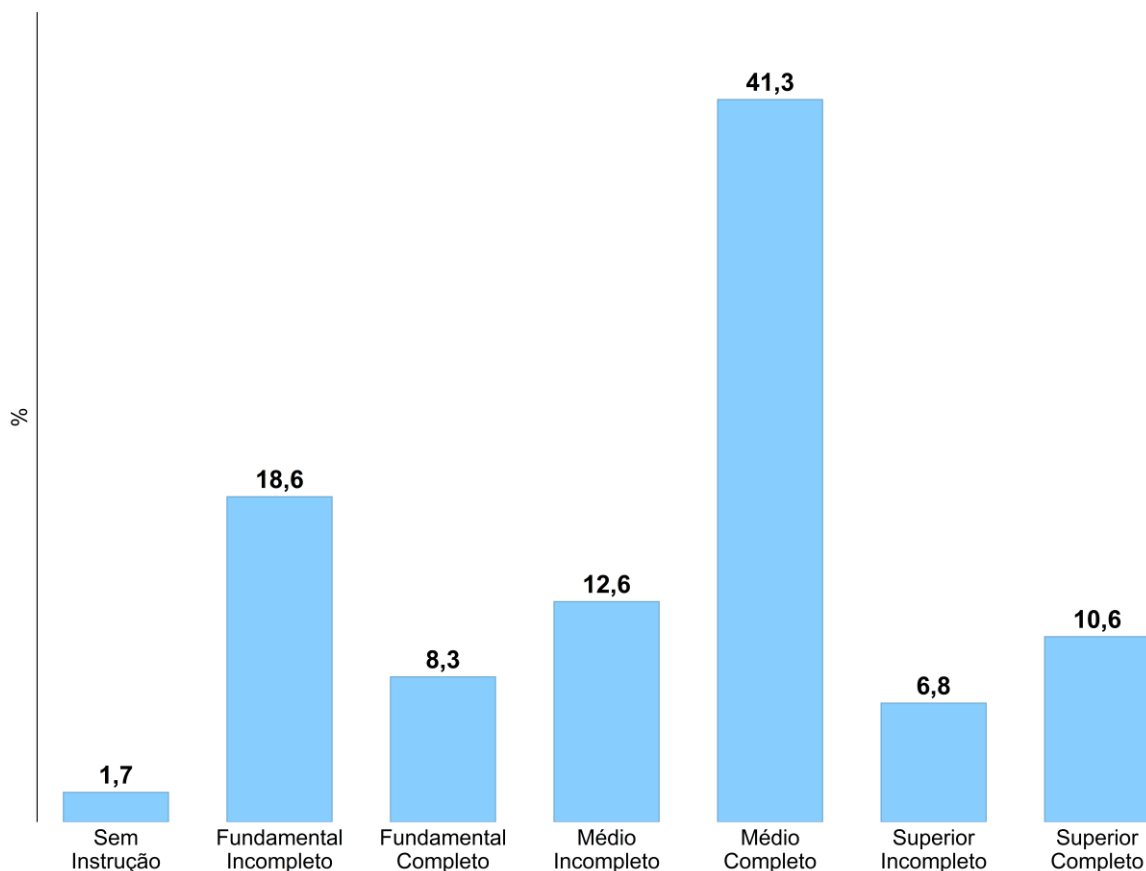
Grupos de idade	1º Trimestre										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
14 a 17 anos	11,3	10,4	9,3	9,5	9,8	8,6	8,5	8,1	7,6	5,7	7,2
18 a 24 anos	34,8	33,9	35,2	34,6	34,2	32,5	33,0	32,7	32,9	30,0	30,6
25 a 39 anos	35,9	37,5	36,7	37,4	35,7	36,8	35,5	35,9	35,1	37,8	35,9
40 a 59 anos	16,6	16,8	17,3	17,1	18,5	20,1	20,9	21,0	22,0	24,2	23,8
60 anos ou mais	1,4	1,4	1,6	1,5	1,7	1,9	2,1	2,3	2,3	2,4	2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

No 1º trimestre de 2022, 58,7% das pessoas desocupadas tinham concluído pelo menos o ensino médio, enquanto 20,3% não tinham concluído o ensino fundamental. Aquelas com nível superior completo representavam 10,6%.

Gráfico 23 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, por nível de instrução - Brasil - 1º trimestre de 2022

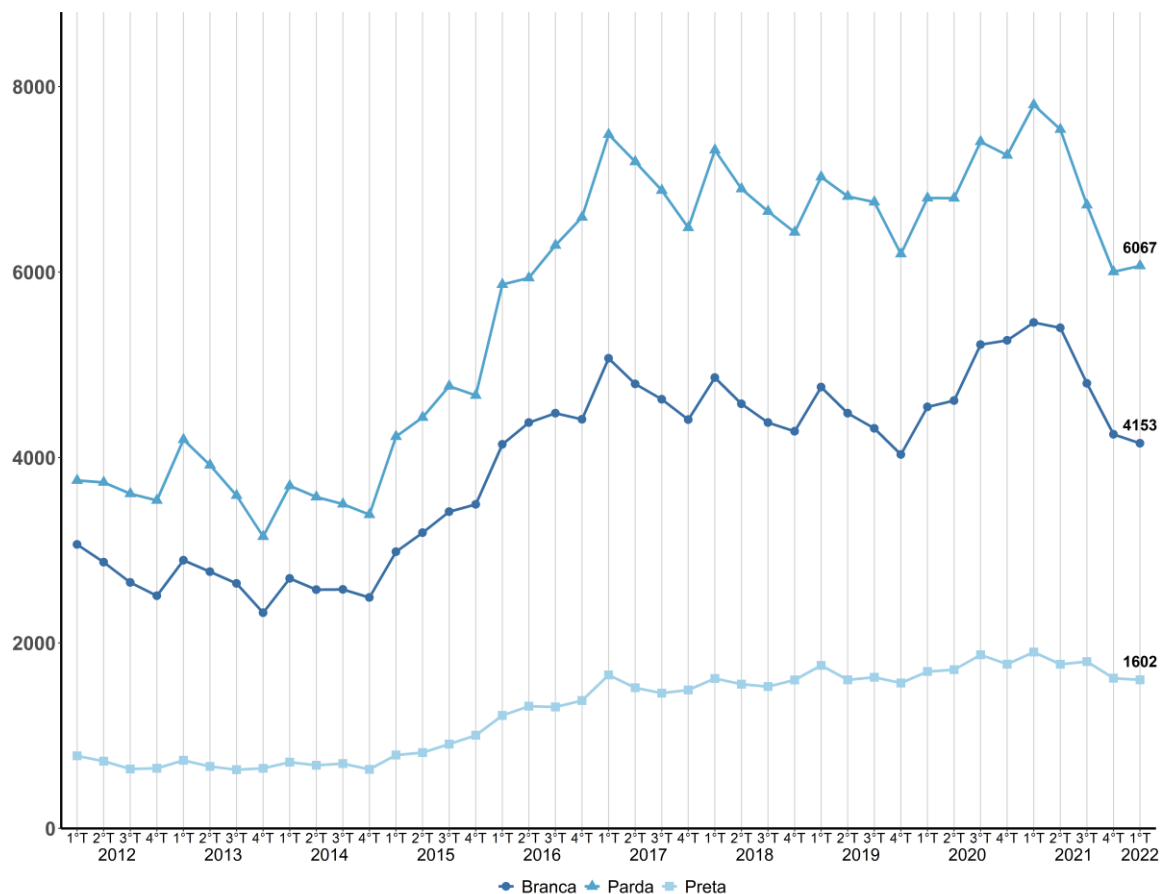


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

O contingente dos desocupados no Brasil no 1º trimestre de 2012 foi estimado em 7,7 milhões de pessoas, quando os pardos representavam 49,0% dessa população; seguido dos brancos, 40,0% e dos pretos 10,2%. No 1º trimestre de 2022, esse contingente subiu para 12,0 milhões de pessoas e a participação dos pardos passou a ser de 50,8%; a dos brancos reduziu para 34,8% e dos pretos subiu para 13,4%.

Gráfico 24 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, segundo cor ou raça - Brasil - 2012-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

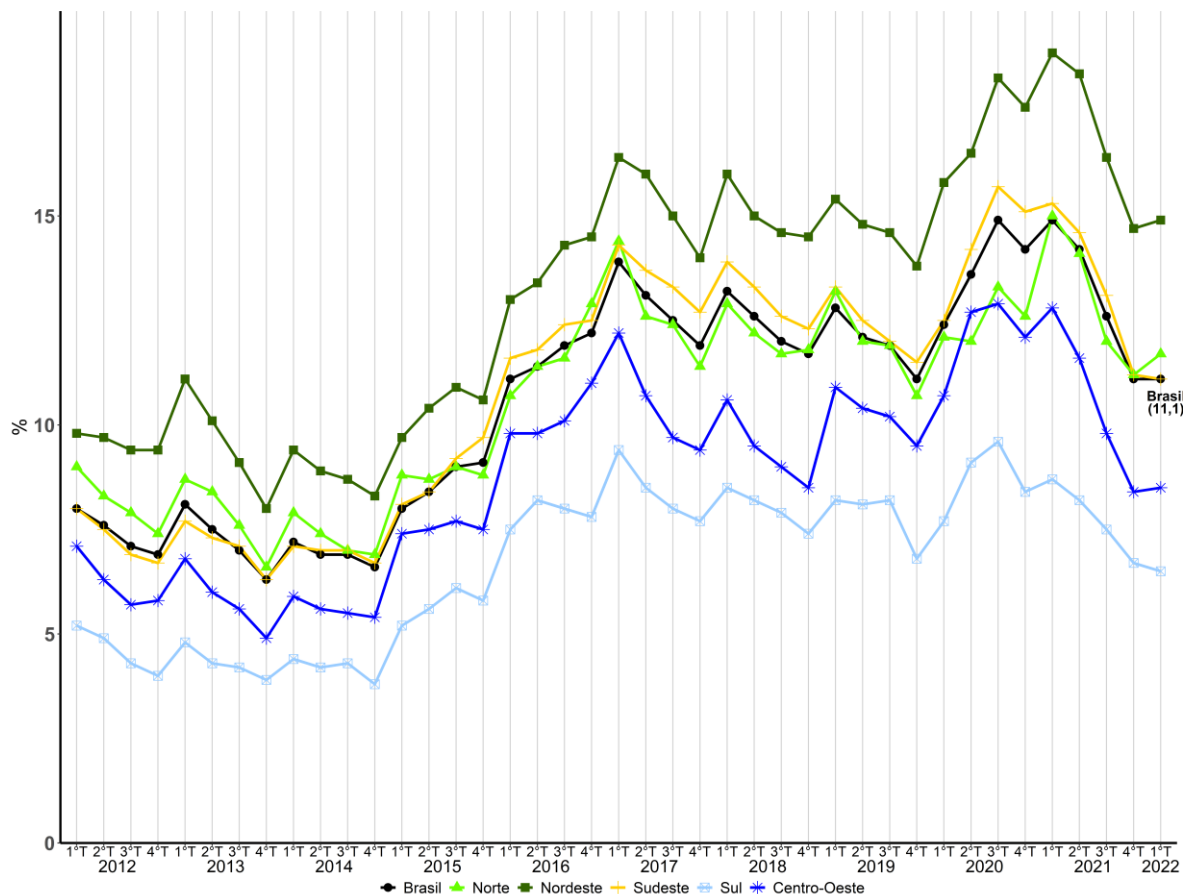
TAXA DE DESOCUPAÇÃO

A taxa de desocupação, no Brasil, no 1º trimestre de 2022, foi estimada em 11,1%. Este indicador ficou estável em relação ao 4º trimestre de 2021. Quando comparada com o 1º trimestre de 2021 (14,9%), a taxa apresentou redução de 3,8 pontos percentuais.

No enfoque regional foram verificadas diferenças de patamares relativos à taxa de desocupação ao longo de todos os trimestres analisados. A Região Nordeste permaneceu apresentando as maiores taxas de desocupação ao longo de toda série, tendo registrado, no 1º trimestre de 2022, uma taxa de 14,9%; enquanto a Região Sul teve a menor, 6,5%.

Na comparação anual, todas as Grandes Regiões apresentaram redução na taxa de desocupação. O gráfico a seguir mostra o comportamento da taxa de desocupação entre 2012 e 2022.

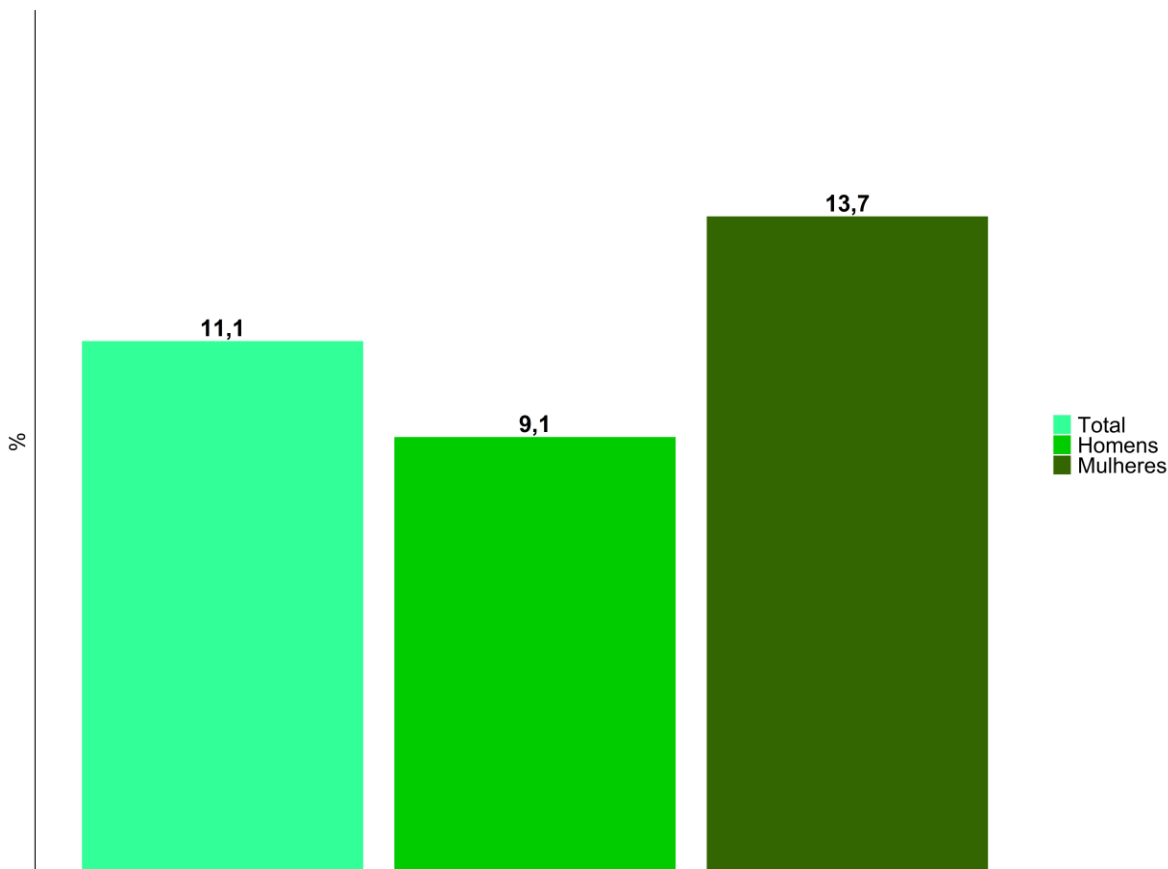
Gráfico 25 - Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2022



Sexo

As análises apontaram diferenças na taxa de desocupação entre homens e mulheres. No 1º trimestre de 2022, a taxa foi estimada em 9,1% para os homens e 13,7% para as mulheres. Lembrando que a taxa total para este período ficou em 11,1%.

Gráfico 26 - Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, por sexo - Brasil - 1º trimestre de 2022

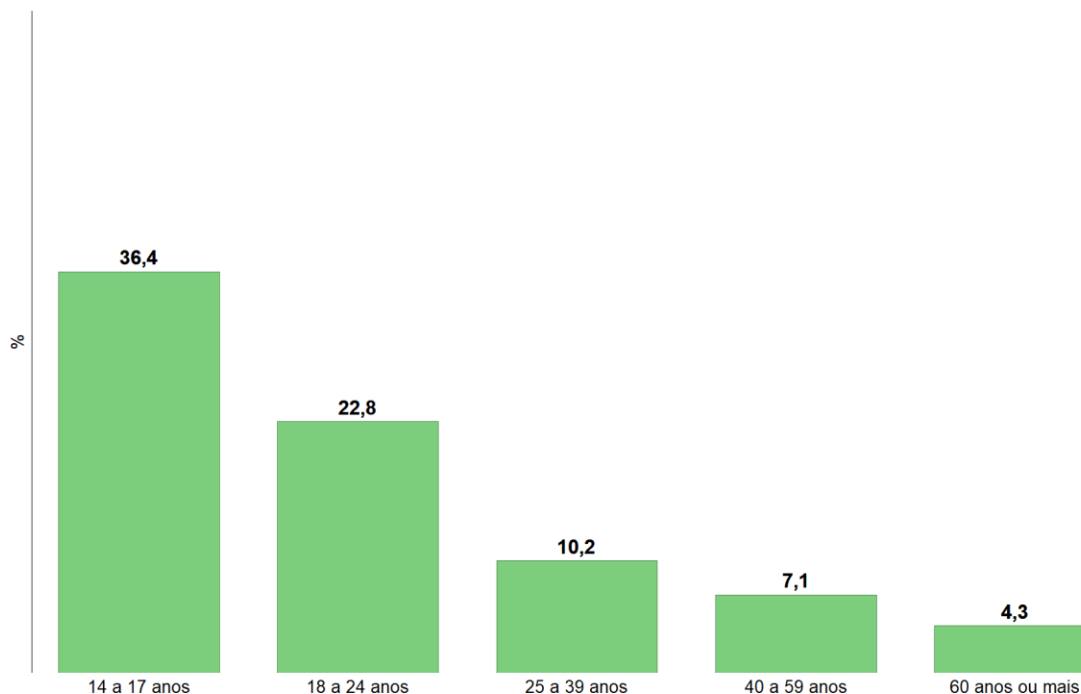


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

A taxa de desocupação dos jovens de 18 a 24 anos de idade, (22,8%), apresentou patamar elevado em relação à taxa média total (11,1%). O gráfico a seguir ilustra as diferenças existentes entre as taxas de desocupação nos diversos grupos etários.

Gráfico 27 - Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil - 1º trimestre de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Tabela 7 - Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil - 1º trimestre de 2012-2022

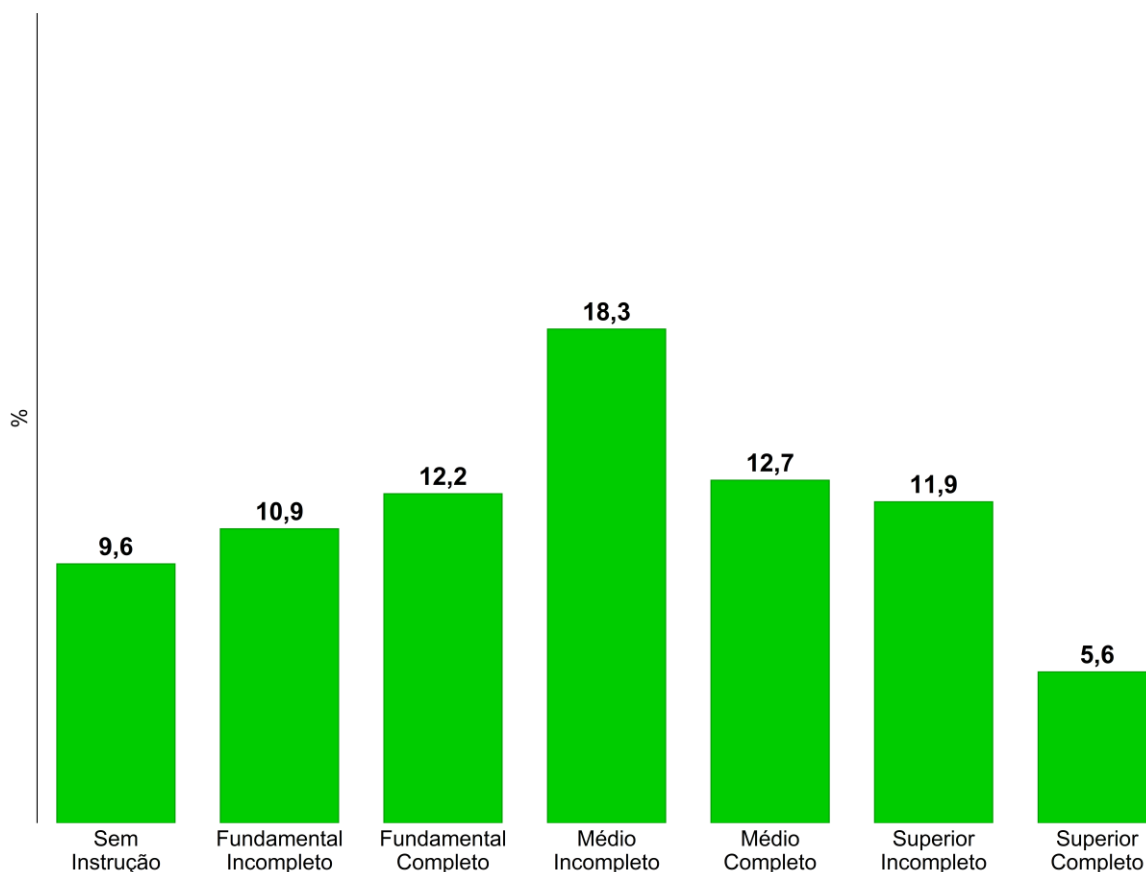
Grupos de idade	1º Trimestre										
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
14 a 17 anos	24,8	24,8	22,2	26,3	38,1	45,3	43,8	44,5	43,9	46,6	36,4
18 a 24 anos	16,1	16,0	15,3	17,1	23,6	28,1	27,5	26,6	26,3	30,0	22,8
25 a 39 anos	7,1	7,5	6,5	7,4	9,8	12,7	11,8	11,7	11,0	14,1	10,2
40 a 59 anos	4,0	4,0	3,7	4,0	5,9	7,9	7,8	7,5	7,5	9,6	7,1
60 anos ou mais	2,1	2,1	2,1	2,1	3,4	4,6	4,6	4,5	4,4	5,9	4,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de Instrução

A taxa de desocupação para o contingente de pessoas com ensino médio incompleto, 18,3%, era superior à verificada para os demais níveis de instrução. Para o grupo de pessoas com nível superior incompleto, a taxa foi estimada em 11,9%, mais que o dobro da verificada para aqueles com nível superior completo, 5,6%.

Gráfico 28 - Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por nível de instrução - Brasil - 1º trimestre de 2022

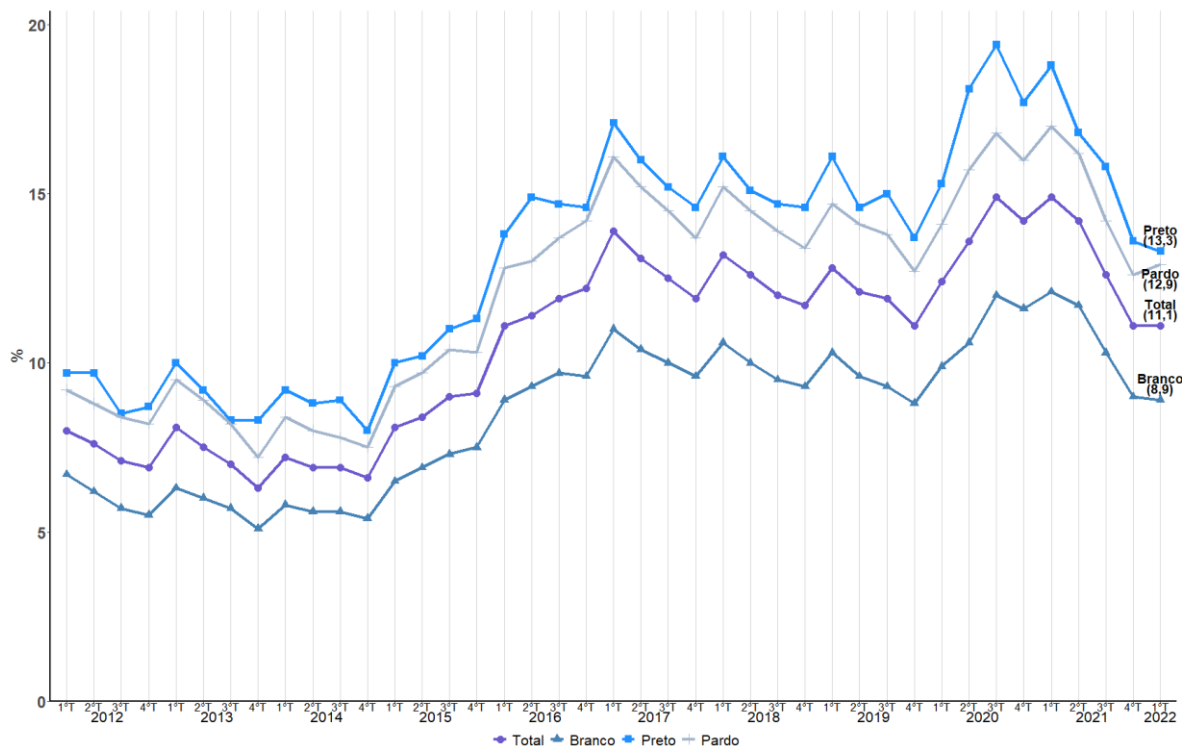


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

A taxa de desocupação desagregada por cor ou raça mostrou que a taxa dos que se declararam brancos (8,9%) ficou abaixo da média nacional; porém a dos pretos (13,3%) e a dos pardos (12,9%) ficou acima. No 1º trimestre de 2012, quando a taxa média foi estimada em 8,0%, a dos pretos correspondia a 9,7%; a dos pardos a 9,2% e a dos brancos era 6,7%.

Gráfico 29 - Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a cor ou raça - Brasil - 2012-2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

POPULAÇÃO FORA DA FORÇA DE TRABALHO

No Brasil, no 1º trimestre de 2022, 37,9% das pessoas em idade de trabalhar foram classificadas como fora da força de trabalho (65,5 milhões), ou seja, aquelas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência da pesquisa.

A Região Nordeste foi a que apresentou a maior parcela de pessoas fora da força de trabalho, 45,5%. As Regiões Sudeste (35,0%), Sul (34,3%) e Centro-Oeste (33,7%) tiveram os menores percentuais. Importante destacar que esta configuração não se alterou significativamente ao longo da série histórica disponível, conforme pode ser conferido na tabela a seguir.

Tabela 8 - Percentual das pessoas fora da força de trabalho, na semana de referência, da população de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2015-2022

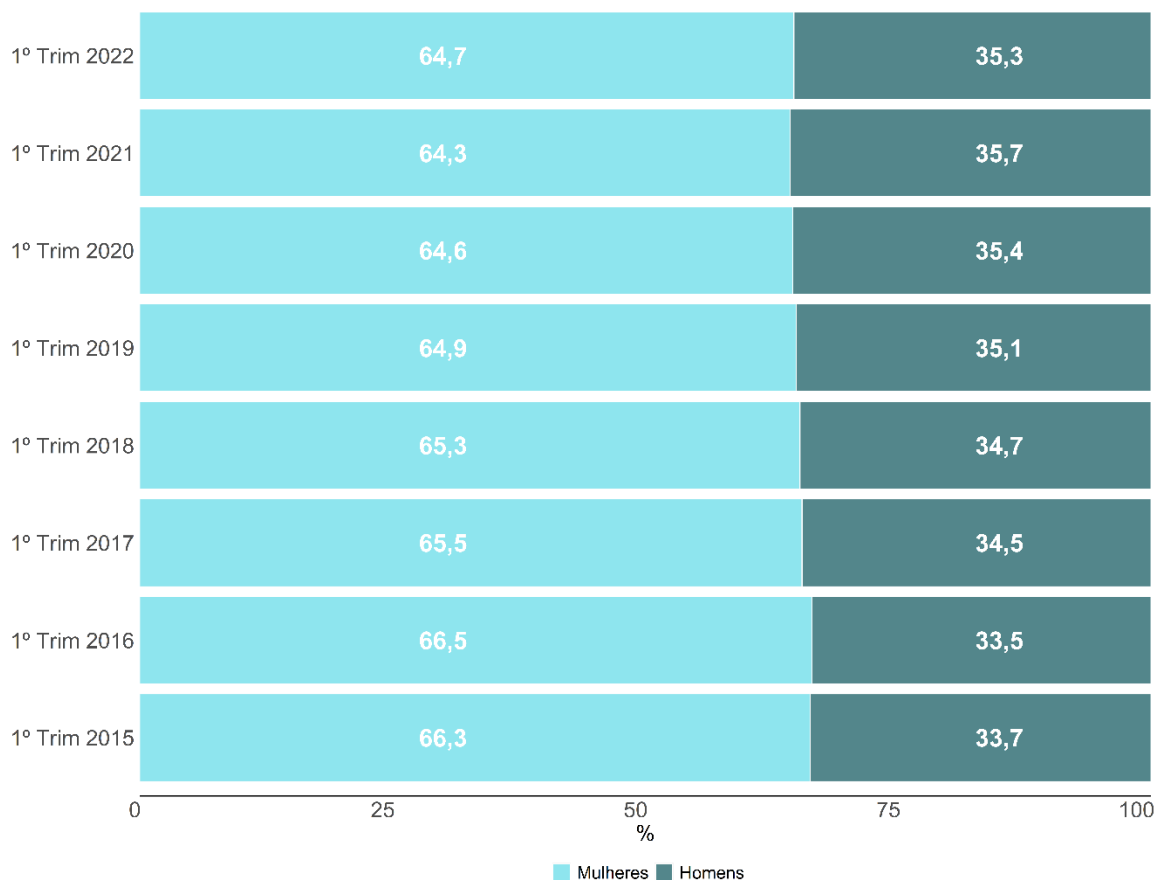
Grandes Regiões	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022
	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT
Brasil	37,6	37,2	37,1	37,3	37,1	36,7	36,9	36,7	36,6	36,4	37,3	40,5	40,2	37,5	37,9
Norte	37,9	37,8	37,7	38,7	39,3	38,7	39,5	39,0	39,3	39,3	39,5	41,2	41,6	38,7	39,2
Nordeste	42,0	42,3	42,7	43,8	44,2	43,8	44,1	43,8	44,1	44,0	44,7	47,5	47,2	45,0	45,5
Sudeste	36,6	35,6	35,3	34,7	34,2	33,7	33,4	33,5	33,3	33,1	34,1	38,1	37,7	34,4	35,0
Sul	34,3	33,7	33,5	34,0	33,6	33,5	34,1	33,8	33,6	33,2	34,0	36,9	36,6	34,0	34,3
Centro-Oeste	33,6	33,9	33,9	33,1	33,6	33,4	33,5	32,5	32,2	32,1	32,9	35,5	35,1	33,4	33,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Sexo

A população fora da força de trabalho era composta em sua maioria por mulheres. No 1º trimestre de 2022, elas representavam 64,7%.

Gráfico 30 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência, por sexo - Brasil - 1º trimestre de 2015-2022

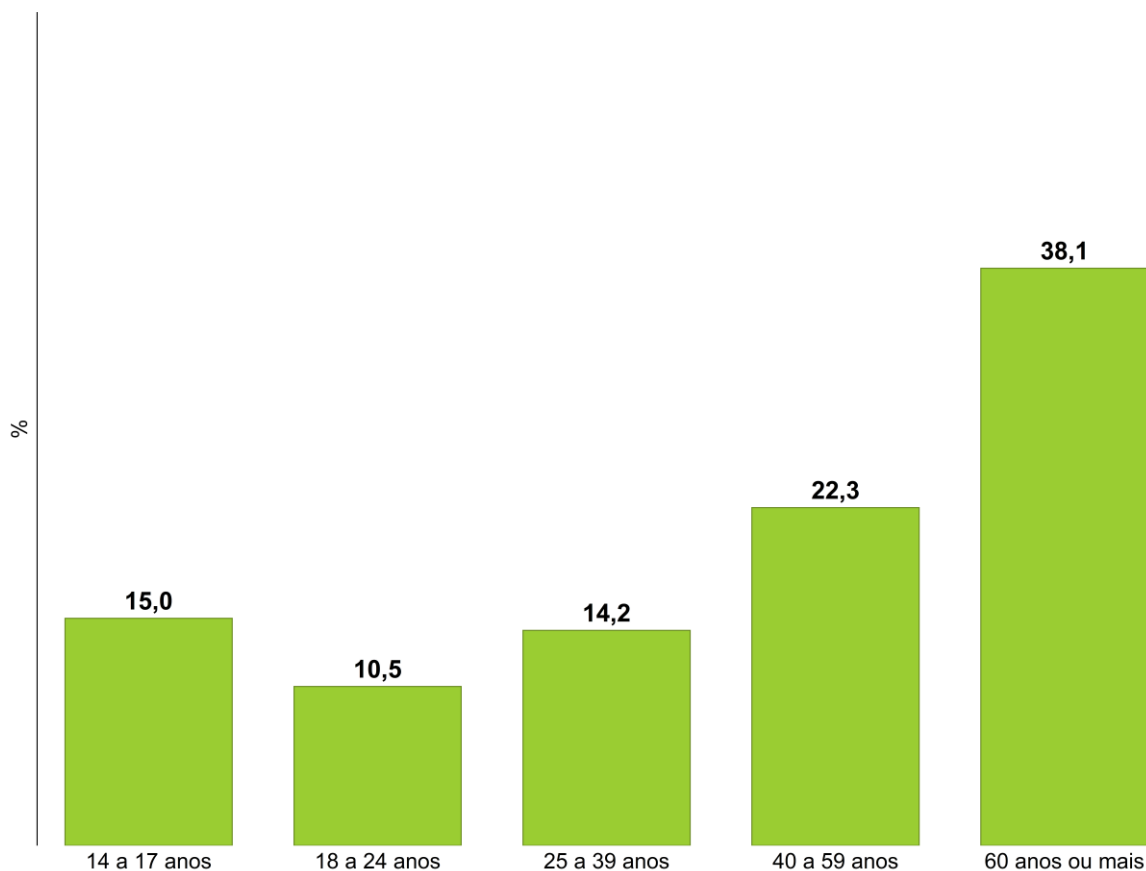


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Idade

No 1º trimestre de 2022, no Brasil, cerca de 38,1% da população fora da força de trabalho era composta por idosos (pessoas com 60 anos ou mais de idade). Aqueles com menos de 25 anos de idade somavam 25,5% e os adultos, com idade de 25 a 59 anos, representavam 36,5%.

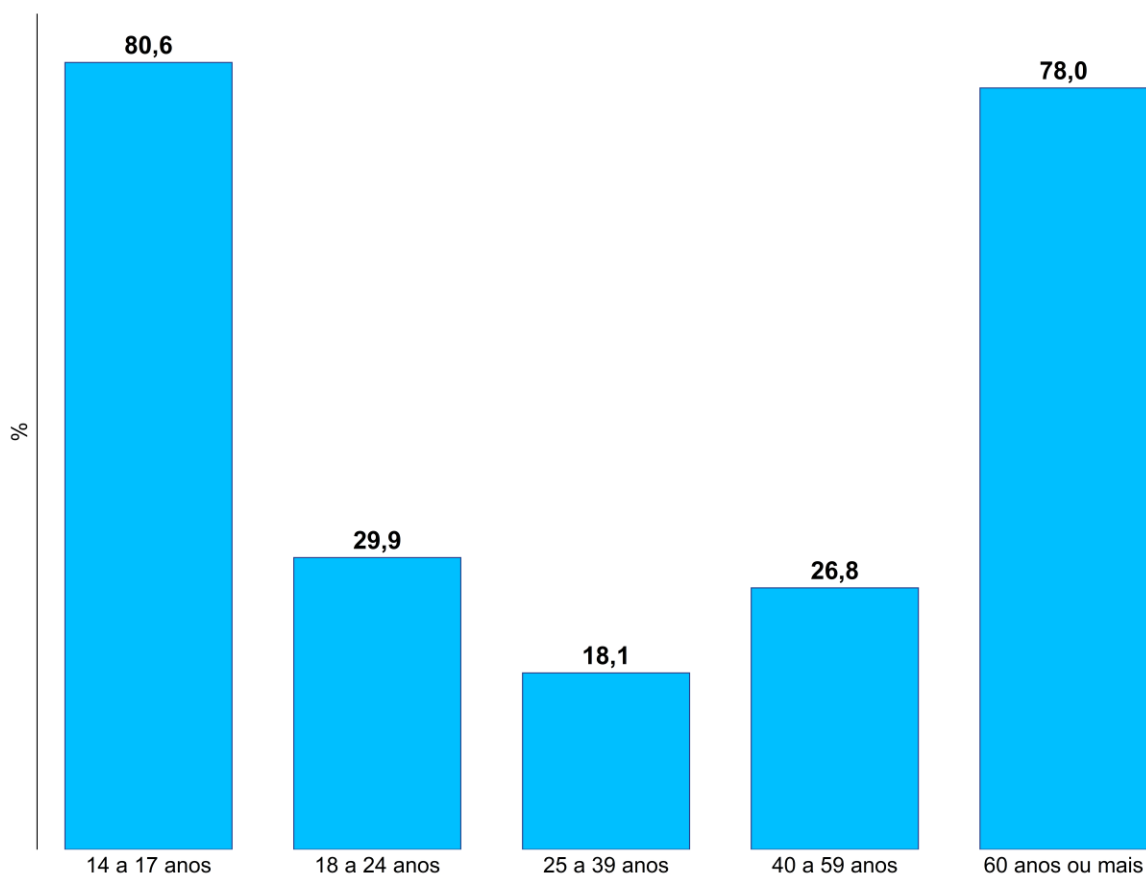
Gráfico 31- Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade fora da força de trabalho, na semana de referência, por grupos de idade - Brasil - 1º trimestre de 2022



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

O gráfico, a seguir, mostra o percentual de pessoas fora da força de trabalho em cada um dos grupos de idade analisados, no total das pessoas em idade de trabalhar.

Gráfico 32 - Percentual de pessoas fora da força de trabalho, na semana de referência, na população de 14 anos ou mais de idade, por grupos de idade - Brasil - 1º trimestre de 2022

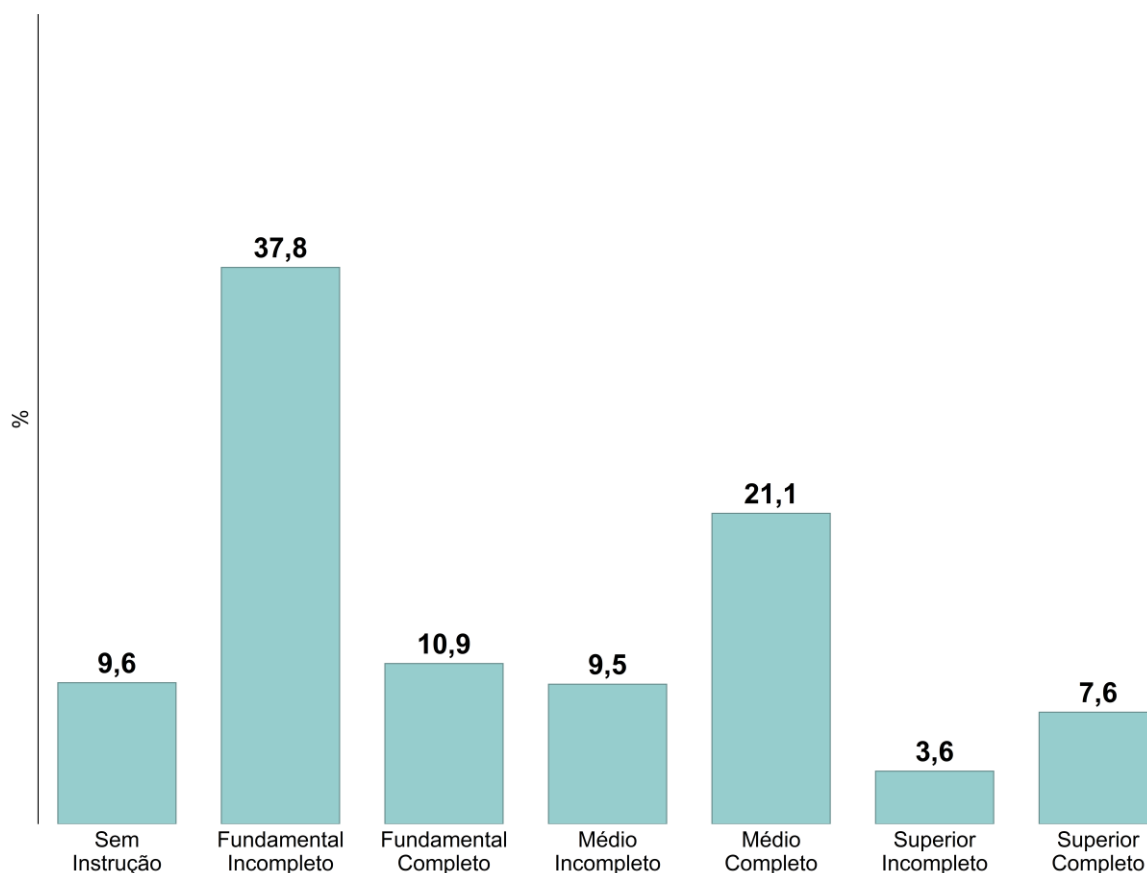


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nível de instrução

No 1º trimestre de 2022, quase metade desta população (47,4%) não tinha concluído o ensino fundamental e quase um terço tinha concluído pelo menos o ensino médio (32,3%).

Gráfico 33 – Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho, na semana de referência, por nível de instrução – Brasil - 1º trimestre de 2022

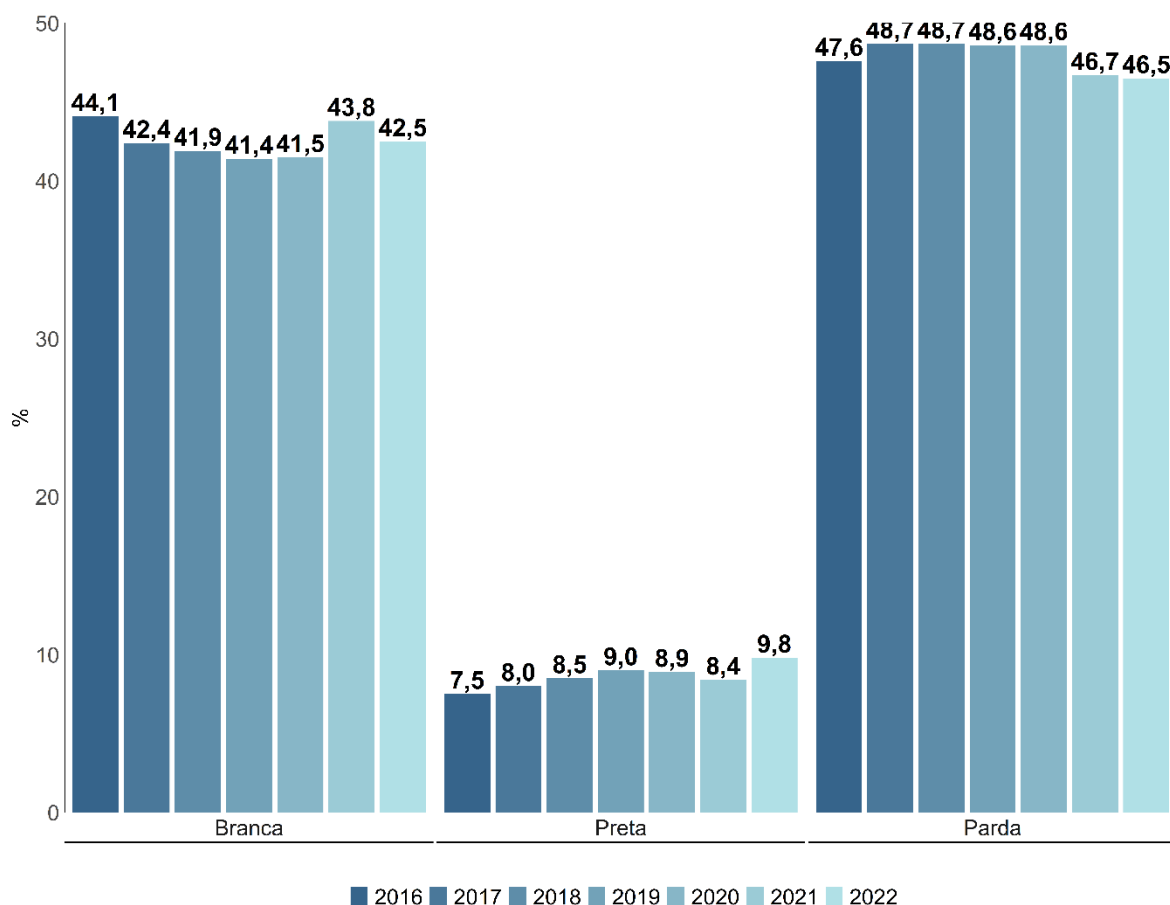


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Cor ou raça

A população fora da força de trabalho (formada pelas pessoas que não estavam ocupadas e nem desocupadas na semana de referência da pesquisa) foi estimada 65,5 milhões de pessoas no 1º trimestre de 2022. Neste período, os pardos representavam 46,5% da população fora da força, seguidos pelos brancos (42,5%) e pelos pretos (9,8%).

Gráfico 34 – Distribuição percentual da população fora da força de trabalho segundo a cor ou raça - Brasil – 1º trimestre de 2016-2022

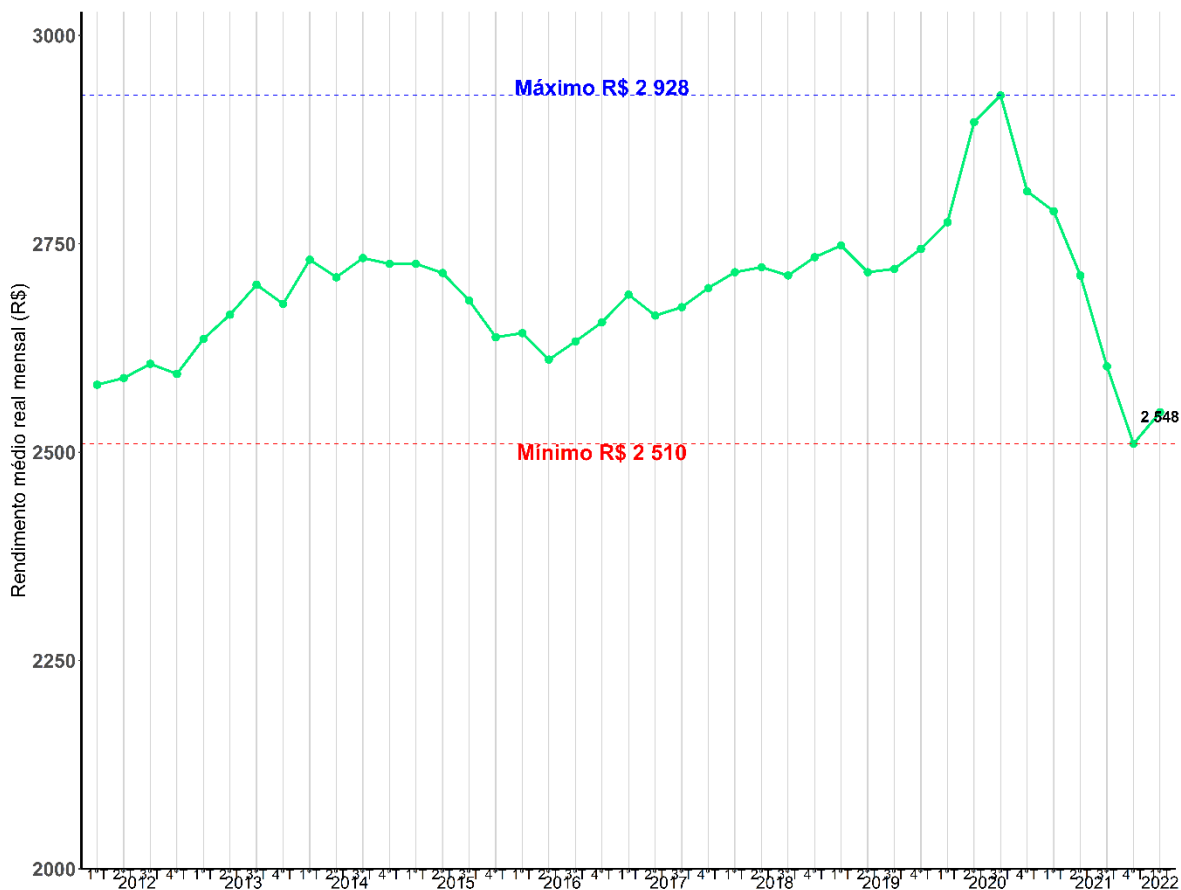


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO PELAS PESSOAS OCUPADAS EM TODOS OS TRABALHOS

No 1º trimestre de 2022, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimado em R\$ 2 548. Este resultado apresentou elevação em relação ao trimestre imediatamente anterior (R\$ 2 510) e queda em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2 789).

Gráfico 35 - Rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas em todos os trabalhos - Brasil - 2012 a 2022 - (em R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Na comparação entre o 4º trimestre de 2021 e o 1º trimestre de 2022, as Regiões Norte (R\$ 1 985) e Sudeste (R\$ 2 875) apresentaram expansão estatisticamente significativa do rendimento. Em relação ao 1º trimestre de 2021, a Região Norte ficou estável e as demais regiões apresentaram queda do rendimento médio.

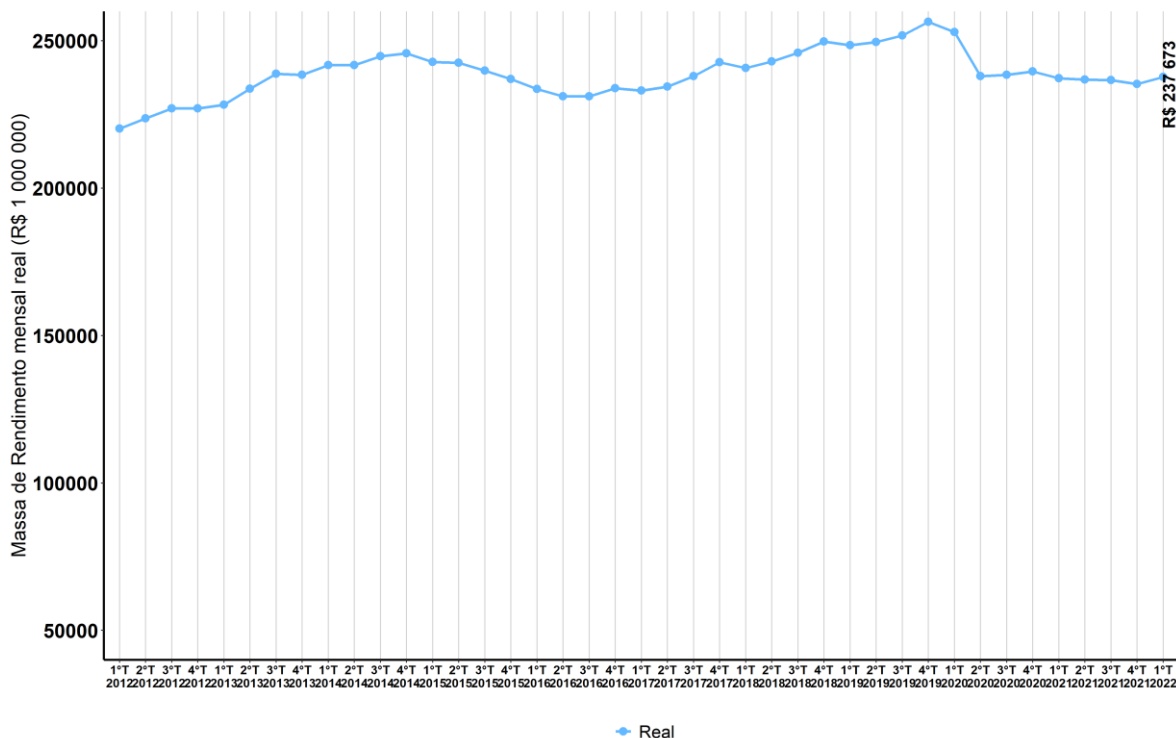
Tabela 9 - Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2012-2022 - (em R\$)

Grandes Regiões	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022
	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT
Brasil	2 726	2 638	2 643	2 656	2 689	2 697	2 716	2 734	2 748	2 744	2 776	2 813	2 789	2 510	2 548
Norte	2 109	1 979	1 950	1 949	1 998	2 061	2 070	2 014	2 017	2 039	2 016	2 076	2 071	1 921	1 985
Nordeste	1 875	1 788	1 788	1 799	1 855	1 886	1 893	1 906	1 912	1 900	1 923	1 894	1 860	1 720	1 720
Sudeste	3 117	3 059	3 085	3 054	3 065	3 050	3 073	3 106	3 105	3 126	3 195	3 233	3 193	2 828	2 875
Sul	3 014	2 876	2 831	2 931	2 959	2 975	2 966	3 011	3 066	3 039	3 016	3 144	3 147	2 812	2 849
Centro-Oeste	3 059	2 949	2 939	2 964	3 010	3 059	3 104	3 080	3 113	3 017	3 003	3 072	3 039	2 861	2 894

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

No 1º trimestre de 2022, a massa de rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, foi estimada em R\$ 237,7 bilhões de reais, registrando estabilidade estatística, tanto em relação ao trimestre anterior (R\$ 235,3 bilhões de reais), quanto frente ao 1º trimestre de 2021 (R\$ 237,3 bilhões de reais). O gráfico, a seguir, apresenta a série da massa de rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, segundo os trimestres de 2012 a 2022.

Gráfico 36 - Massa de rendimento de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - Brasil - 2012 a 2022 - (em R\$ milhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Regionalmente, a Região Sudeste apresentou a maior massa de rendimento real ao longo da série histórica, tendo registrado R\$ 122,1 bilhões de reais no 1º trimestre de 2022. A menor foi registrada pela Região Norte (R\$ 14,5 bilhões).

Tabela 10 - Massa de rendimento real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, por Grandes Regiões - 2015-2022 - (em R\$ bilhões)

Grandes Regiões	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022
	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT	4ºT	1ºT
Brasil	242,8	237,0	233,6	233,9	233,1	242,7	240,8	249,7	248,5	256,4	253,0	239,6	237,3	235,3	237,7
Norte	13,7	13,3	12,9	12,6	12,6	14,0	13,7	13,9	13,6	14,3	14,0	14,1	13,6	14,2	14,5
Nordeste	39,8	38,1	37,0	36,6	36,8	38,9	38,1	39,5	39,1	40,1	39,3	36,1	35,1	35,9	35,4
Sudeste	124,8	123,0	122,5	121,9	120,7	124,1	123,9	128,7	127,8	132,9	132,6	123,0	122,3	120,5	122,1
Sul	42,4	41,2	40,1	41,4	41,5	42,8	42,1	43,8	44,3	45,4	44,1	43,9	44,0	42,0	42,6
Centro-Oeste	22,0	21,4	21,1	21,4	21,5	22,9	23,1	23,8	23,7	23,7	23,0	22,4	22,2	22,7	23,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 2022.